

# AMLEC CHUVSTVENNYY

Walter Antônio de Santi Veroneze

1ª Edição

Câmara Brasileira de Jovens Escritores

Copyright©Walter Antônio de Santi Veroneze

Câmara Brasileira de Jovens Escritores  
Rua Marquês de Muritiba 865, sala 201 - Cep 21910-280  
Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (21) 3393-2163  
www.camarabrasileira.com  
cbje@globo.com

Janeiro de 2016

Primeira Edição

Conselho Editorial

Presidente: Glauca Helena  
Editor: Georges Martins  
Coordenação editorial: Luiz Carlos Martins  
Editor de Arte: Alexandre Campos  
Produção gráfica: Fernando Dutra  
Comissão de Avaliação: Leo Martins, Leonardo Ach,  
Milena Patrícia, Fernando Dutra,  
Vânia Ferreira, Fernanda Redon, Rodrigo Tedesco,  
Bruna Gala, Arthur Henrique Santos

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por  
qualquer meio e para qualquer fim, sem a autorização  
prévia, por escrito, do autor.

Obra protegida pela Lei de Direitos Autorais

Walter Antônio de Santi Veroneze

AMLEC  
CHUVSTVENNYY

Janeiro de 2016

Rio de Janeiro - Brasil



## INTRODUÇÃO

Amlec Chuvstvenny retrata contos românticos, sensuais e em alguns casos eróticos, trazendo a beleza do amor na distante terra russa.

Passando por várias cidades e personagens, conforme tabela abaixo, o livro retrata a união entre o homem e a mulher da melhor forma possível, descobrindo o amor em mulheres realmente lindas e sensuais, que fazem o homem buscar sua companhia e, por que não, seu amor.

DATA	NOME	HOMEM	MULHER	CIDADE
23.06.2005	Visna Mariokova	Iuri Kosvalinsky	Visna Mariokova	Moscou
09.01.2006	Um Conto Erótico (Aline Piestchev)	Boris Schudanov	Aline Piestchev	Moscou
23.01.2006	Viagem à França	Iuri Kosvalinsky	Visna Mariokova	Paris
29.04.2006	Desejo	Iuri Kosvalinsky	Svetlana Kosvalinsky	Moscou
25.11.2009	Uma Linda Jovem do Brasil	Iuri Kosvalinsky	-	Criméia
12.01.2010	O Que Aconteceu com Svetlana	Iuri Kosvalinsky	Svetlana Kosvalinsky	Moscou
13.03.2010	Breves Recordações	Iuri Kosvalinsky	Visna Mariokova	-
03.03.2012	Retorno de Visna	Iuri Kosvalinsky	Visna Mariokova	-
16.10.2015	Uma História em Barnaul	Ilia Vyodanov	Maia	Barnaul
13.12.2015	Na Hora do Casamento	Piotr	Dunyasha	-
27.12.2015	Segunda-feira Diferente	-	Ksenia	Rjev
31.12.2015	Um Jantar Especial	Piotr	Yelena	Yukki
03.01.2016	A Última Aula	Alexei	Marina Veliskova	Omsk
09.01.2016	Três Dias Maravilhosos	Nikolai	Anechta	Vsevolozhsk
06.02.2016	Yelena em Belgorod	Sibir	Yelena Gobunova	Belgorod
07.02.2016	Irina Kazmuntiev	Alexander Ivanovich	Irina Kazmuntiev	Kemerovo
07.02.2016	Uma Enfermeira de Qualidade	Vladimir Tomarivich	Ulina V.	Kineshma
09.02.2016	Jantar com Ulina	Vladimir Tomarivich	Ulina V.	Kineshma
10.02.2016	Numa Livraria em São Petersburgo	Anatoly	Nadzeya Alekyeva	São Petersburgo

Prova 01  
CBJE

Tabela dos contos que aparecem neste livro

Chuvstvennyy em russo significa sensual e este livro nada mais é que isto, a busca em momentos ímpares de um belo jantar, uma companhia a dois, acredito que grande parte dos homens sonhou com alguma das histórias que estão nas páginas a seguir, senão com todas.

Assim, espero que o livro possa trazer boas recordações a todos e desejo uma boa leitura.

*Rússia terra fria*

*Clima severo*

*Lugar de garotas lindas*

*Calorosas, apaixonadas*

*Terra de gigantes*

*Terra de amores*

*Terra de vida eterna*

*Juri Kosovalinsky*

*10.02.2016*

## VISNA MARIOKOVA

Boa Noite!

Em Moscou, 1:32 da manhã de 23 de junho de 2005.

A noite está bonita, silenciosa (dentro dos padrões de nossa cidade).

Este horário sempre é mais sensível, é um bom momento para refletirmos, colocarmos nossos pensamentos em ordem e conseguir energias extras para os próximos dias, ou os próximos problemas.

Ah!!!! Sou Iuri Kosvalinsky.

Tenho esse estranho hábito de sentar na sacada de meu apartamento quando não fico horas e horas no escritório da universidade de Lomonossov, para escrever sobre minhas lembranças.

Hoje vou falar de Visna Mariokova.

Vou falar porque passei momentos incríveis com ela. Momentos gratificantes. Mas se foram. Talvez voltem.

Vou contar...

Alguns encontros aconteceram e foram marcantes. Mas não posso deixar isso tomar minha mente. Tenho muitos interesses e objetivos a realizar com minha função na universidade e responsabilidades com minha família.



Mas continuo dizendo, foram encontros maravilhosos.

Entretanto, objetivamente acredito ter conseguido colocar alguns conselhos importantes para Visna.

Visna ainda é muito jovem e pode ter um futuro interessante, otimizando seus conhecimentos e sabendo usufruir nos momentos certos. Acredito em Visna e espero, profissionalmente, não me decepcionar.

Também espero que o lado negro da força não faça sua cabeça. Ela sabe o que quero dizer. Visna tem consciência das disputas profissionais na universidade.

Muitas vezes nosso coração já cansado se ilude com alguns acontecimentos que só nos trazem sofrimento. Mas sabemos que a reflexão e os conselhos dos Dalai Lamas sempre conseguem colocar nossa mente em harmonia.

Volto a dizer, ainda me lembro dos encontros fantásticos. Corpo a corpo... corpo... langerie... boca.

Visna... Visna.

Sempre superei as dificuldades na universidade e nestes dezoito anos não foram poucas, mas continuo sempre firme e defendendo os interesses da força branca.

Mas vou falar de Visna.

Visna experimentou a liberdade doce e romântica, mas ao mesmo tempo perigosa e traiçoeira.

Ahhhh!! Visna como foi bom, momentos incríveis... saborosos... sexy. Mas agora acabou. Visna precisa continuar sua vida ao lado de seu “amor”. Acredito que será feliz (na medida do possível), mas não terá a felicidade que nós humanos buscamos nas coisas e nos outros. Terá a felicidade conveniente.

Rogo pelas forças dos xamãs que Visna compreenda certas situações na vida, ela só terá a crescer.

Visna sabe que torço por isso.

Ahhhh!!! Visna.

Lembra da liberdade. Agora se foi...

Será que haverá alguém esperando?

Será que haverá alguém?

Haverá alguém?

Agora estou indo, preciso descansar, outro dia – desculpe-me – noutra madrugada continuo outras reflexões.

## UM CONTO ERÓTICO

(Aline Piestchev)

Eu não deveria estar contando isso, pois quando Boris Schudanov me contou eu não acreditei totalmente, mas ele é meu amigo e colega de trabalho, então fiz um esforço. Ele me contou sua última aventura com a amante Aline Piestchev. Se me lembro bem ele me disse que foi no último verão quando ela voltava de férias da Criméia, na Ucrânia. Eu só a vi duas vezes e muito rapidamente, mas posso afirmar que realmente é uma morena que merece muita atenção, tem aproximadamente de trinta e três a trinta e cinco anos, com 0,90 cm de quadril, 0,60 cm de cintura e 0,80 cm de busto. Boris também deve ter a mesma idade. Então não sei se ele tem todo esse “pique” que diz.

“Caro Iuri Aline me ligou dizendo que chegaria hoje à Moscou, retornando da Criméia, onde tinha ido passar férias. Fiquei surpreso pois fazia algum tempo que não nos encontrávamos, até acreditava que havia me esquecido, mas não desperdicei a oportunidade e prontamente disse que estaria no aeroporto no momento de sua chegada. Então um turbilhão de pensamentos me vieram e, sabe como somos, um montão de bobagens nos enche a cabeça.

- Eu sei como é Boris. - Disse-lhe.

“Então camarada, as duas horas da manhã parti para o aeroporto de Sheremetyevo, nos arredores de Moscou, para esperar Aline desembarcar. Como estava demorando (e parece

que todos os nossos vôos atrasam) eu comprei uma revista e fiquei folheando. Passou-se algum tempo e então o tão esperado vôo chegou. Eu estava ansioso. Corri para perto das vidraças do aeroporto para ver o desembarque e fui contemplado com a bela imagem de Aline descendo às escadas do Antonov, com um maravilhoso curto vestido branco.

Mais alguns momentos e ela estava à minha frente, era incrível, não me agüentando abracei-a e nos beijamos demoradamente, até que percebi que Olga Amendishev estava com ela. Cumprimentei-a e começamos a seguir em direção ao estacionamento para voltarmos à Moscou. Aline pediu para que eu desce carona para Olga, já que ela mora no caminho para sua casa. Não me opus, mas era visível minha insatisfação.

Após algum tempo deixamos Olga. Ela me agradeceu pela carona e ajudei a descarregar sua bagagem. Então Aline disse “Vamos Boris”. Eu mais que depressa entrei no carro e seguimos o caminho.

Estava quase amanhecendo quando chegamos à porta de um motel. Escolhi-o pois já o conhecia.

“Eu queria muita coisa, estava fascinado pela oportunidade de encontrar novamente Aline. Quanto tempo. Peguei-a em meus braços e entramos no quarto. Deixamos a meia-luz. Coloquei-a sentada na cama, tirei suas sandálias e beijei-a suavemente seus pés. Levantei-a em cima da cama e comecei a acariciar suas pernas, coxas e fui subindo. Era um vestido encantador. Pude perceber que estava com uma calcinha branca diminuta e sensual. Ora acariciava-a por cima da calcinha, ora adentrava ainda mais. Nossos olhares se encontraram e queriam dizer alguma coisa, mas nos calamos naquele calor. Nos beijamos violentamente, parecia que o mundo estava acabando.... Não queria que aquele momento terminasse.

- Eu sei como é isso Boris. Interrompi-o. Então ele me disse. - “Foi uma das melhores partes. Gostaria de repetir”.

- Onde eu estava Iuri? - Perguntou-me ele.

- Sonhando. - Respondi.

- Ah! Já sei. - Disse e então continuou sua história. Eu já ficava sonhando por ele.

“Iuri, então delicadamente abaixei as alças de seu vestido e vi as marcas que o sol da Criméia deixou. Eram lindas, lindas... Comecei a beijar seus seios enquanto minhas mãos não paravam por debaixo do vestido. Ela acariciava minha cabeça. Foram minutos felizes. Felizes minutos.

Então ela começou a tirar minha camisa, botão a botão. Passou algumas vezes suas mãos por meu peito. Depois sua mão entrou inesperadamente em minhas calças. Tive um arrepio. Não esperava. Ela tirou minha cinta e fez minhas calças caírem e assim retirou o resto. Também tirei seu vestido e sua calcinha e vi - por inteiro - as marcas deliciosas da Criméia. Depois ela pegou uma pomada a base de menta que os motéis deixam a disposição e começou a acariciar meu sexo com suas mãos. Loucura.

- Que pomada era? - Perguntei.

- Eu não sei, cacete. Não reparo nestas coisas. - Me respondeu com certa raiva.

“Iuri! Iuri! Subitamente ela segurou-o e começou a beijar, beijar, beijar, Ahhhh! Então engoliu meu sexo, num frenesi total. Quanto tempo fazia que eu não a encontrava. Quanto tempo perdido. Seus cabelos entre minhas mãos pareciam mais suaves e delicados do que já eram. Ela me deixa louco, Iuri. De qualquer jeito, sempre me surpreende. Algum

tempo depois - não sei ao certo - pois eu já não sabia de mais nada, fiz ela se deitar e então a penetrei. Que gostoso. Quanto tempo perdido. Os beijos voltaram, boca, seios, pescoço, boca..... pescoço. Então encontrei o nirvana pela primeira vez. Foi espetacular, nos abraçamos e nos acariciamos.

Eu já estava desconfiado de Boris, pois quando um homem conta sua experiência amorosa, nunca conta com todos esses detalhes, mas...

“Fomos à banheira para nos refrescar.

“De volta à cama ela se deitou de bruços e beijei suas costas, nádegas e suas pernas. Passei creme por todo seu corpo, bem devagarzinho. Sentindo seu lindo corpo. Tendo nova sensação.

Boris interrompeu seu relato, tomou um grande gole de cerveja, se levantou e disse - “Já volto”.

“Iuri, nestas coisas nós somos totalmente dominados pelas mulheres. Tive a capacidade de, quando ela me ligou que estava chegando, comprar uma lingerie. Uma dessas que tem a meia.... a calcinha e o.... o.... o. Parece que se chama espartilho. Muito lindo.

- Elas nos dominam em qualquer situação Boris. - Disse-lhe.

“Entreguei o presente de renda vermelha para ela. Então ela o colocou. Ficou um espetáculo naquela pele ardente. Comecei a morder seu sexo por cima da calcinha de renda. Ela suspirava e gemia. Era uma delícia. O clima foi ficando quente novamente. Ora mordida seu umbigo, ora sua barriga, ora seu sexo, ora seu umbigo e assim por diante. Era uma loucura e ela me unhava e apertava minhas costas, minha cabeça. Percebi que eu também fazia falta à Aline. Isso era bom. Faz nos sentir importantes, machos, garanhões...

- Ou será que ela sente a falta de seu cartão de crédito? -  
Perguntei a Boris.

- Porra Iuri, você sabe estragar uma conversa. - Me respondeu.

“Quando não conseguimos mais nos controlar tirei sua calcinha e ela se virou de costas, então curvou-se sobre os joelhos e apoiou sua cabeça sobre seus braços e assim a penetrei com tanta vontade. Entrava e saía, saía e entrava e podia, nesta posição movimentar sua cintura com destreza. Que delícia. Não agüentando mais explodi, estava atingindo novamente o nirvana. Fabuloso. Minhas pernas tremiam, meu pescoço se enrijeceu. Então deixei o peso de meu corpo cair sobre o dela. Acabou.

“Deitamos abraçados, ela com sua cabeça sobre meu peito e eu acariciando-a. Estávamos esgotados, cansados. Começamos - enfim - a conversar. Comecei a ler para ela um conto que havia escrito.

*‘Aline me ligou dizendo que chegaria hoje à Moscou, retornando da Criméia, onde tinha ido passar férias. Fiquei surpreso....’*

“Ela acariciando novamente meu sexo, adormecemos.

“No dia seguinte Aline me ligou agradecendo a surpresa que encontrara quando chegou em sua casa, uma orquídea linda em sua sala de estar. Eu havia colocado lá logo que ela me ligou da Criméia.

“Ainda sinto saudades dela, gostaria de estar novamente em seus braços. Sempre foi fantástico. Aline é especial. Vou esperar novamente.

- Espero que ela esqueça de você Boris, afinal acredito que ela o encontre por causa de sua posição. - Alfinetei-o.

- Putz Iuri. Eu sei disso e tenho cuidado. - Me afirmou.

- Assim espero caro amigo.

Boris saiu e deixou a conta pra mim. Fiquei rindo, entretanto, preocupado com ele.



## VIAGEM À FRANÇA

Acordei no meio da noite com o barulho do celular. Droga! Se as pessoas soubessem o quanto gosto desse aparelho que acabou com minha privacidade, não me ligariam, ainda mais à noite. O que seria que não poderia esperar para a manhã seguinte?

- Alô! - Atendi ainda dormindo a ligação.

Do outro lado ninguém respondia, mas pude perceber alguns suspiros e depois de alguns momentos ouvi alguém.

- Oi Iuri, estou ligando para dizer adeus! - Disse-me Visna Mariokova. - Estou indo para a França com Fradov.

Senti tristeza em sua voz. Fradov é seu namorado a algum tempo. Eu o encontrei algumas vezes quando aparecia no refeitório da universidade, mas nunca troquei muitas palavras com ele. Mas ele não importa agora. O que teria se passado na cabeça de Visna para tomar uma atitude dessas? Fiquei surpreso com o que Visna me disse, afinal eu nunca esperava que ela tinha planos de partir. Mas a vida era dela e talvez estivesse escolhendo a melhor opção. Como estava de férias poderia ter pensado em deixar a universidade por algo melhor, mas na França. Estranho.

Tentei voltar a dormir, mas não consegui.

De manhã Svetlana me perguntou o que houve e então lhe deixei a par do assunto. Sei que poderia substituí-la, sem maiores problemas, mas, quando convivemos com alguém

passamos – em termos - a fazer parte de seu mundo. Pensei que conseguiria contato com Visna naquela manhã para saber mais detalhes e tentar contornar a situação. Mas foi em vão. Nada no dia seguinte, nem no outro, nada também no outro e depois.... semanas, meses, anos... nenhuma notícia.

Visna era muito nova e bela para se aventurar na França. Mas meu coração se acalmou, ela estava indo com Fradov, seu amor e provavelmente estaria segura.

Anos depois a universidade me designou à França, onde passaria alguns dias palestrando sobre a Rússia e nosso conjunto de universidades. A viagem seria em breve pois a reitoria tinha interesse em trazer alunos franceses o mais breve possível à Rússia. Então o destino tem algumas surpresas e depois de anos senti uma inquietude no coração. Teria a chance de rever Visna.

Cheguei à França num dia ensolarado, com temperatura amena, o movimento no aeroporto era intenso, milhares de pessoas indo e vindo, todas apressadas. A burocracia, para minha surpresa, foi idêntica ou pior que em Sheremetyevo. Afinal, parece que todos os burocratas são iguais, não apresentam simpatia ou antipatia, simplesmente fizeram seu trabalho e nos liberou. Então, eu e Spirin, um jovem tradutor que veio de São Petersburgo, pegamos um táxi e fomos para o hotel que não ficava muito longe dali. A universidade havia reservado um ótimo hotel, no centro de Paris, muito confortável.

Após três dias de intensas reuniões com os órgãos de cultura e as universidades francesas, pude ter o Sábado de folga. Foi quando meus amigos do serviço secreto de Moscou, me informaram sobre um possível paradeiro de Visna. Eu teria de me encontrar com Alexei, um, teoricamente motorista de táxi que vivia em Paris à quase quinze anos e tinha vindo para tentar uma vida melhor, fugindo das “duras penas” de Irkutsk, na época.

Encontrei-me com Alexei às 14:00 horas do Sábado, perto de uma praça toda arborizada não muito longe do hotel que estávamos hospedados. Sem que eu dissesse algo ele já estava me conduzindo à seu táxi e sabia onde queria ir, além de saber muitas coisas a meu respeito. Ainda podíamos contar com a capacidade dos agentes russos. Por um lado era bom, faziam seu trabalho sem alardes.

- Você deseja encontrar Visna, Iuri? – Perguntou-me em russo, já conduzindo seu táxi.

- Sim, faz muito tempo que não há vejo. – Respondi subitamente.

- Acredito que ela tenha mudado muito. Outro dia mesmo eu a levei para sua casa há alguns minutos daqui. – Continuou.

Aproximadamente uma hora depois estávamos parando em frente a um condomínio nos subúrbios de Paris. Era algo estranho, mesmo para mim que tinha vivido todo o problema e falta de consideração da era comunista. Era um local aparentemente abandonado e sem vida. Na rua havia muitas pessoas, garotos e garotas, sem nada para fazer com roupas muito modernas para meu gosto. Muitos africanos e brasileiros me aparentavam.

Tomei coragem e desci do táxi. Alexei disse que me esperaria, entretanto, estaria numa região mais distante dali e voltaria assim que eu o chamasse. Agradezi.

Em pé na calçada olhei para o edifício e mesmo querendo não podia imaginar que Visna estaria vivendo num lugar desses. A última pintura devia ter sido à muito tempo. Estava todo desbotado e pichado. Local muito triste.

Respirei fundo e decidi entrar, afinal eu teria de realmente vê-la, não podia deixar passar a oportunidade, afinal talvez não

teria outra chance. E teria de viver pensando no fracasso de não tê-la encontrado.

Ninguém na recepção para me receber, então fui subindo as escadarias, pois o elevador estava interditado para reparos. Posteriormente Alexei me disse que já fazia quase um ano que o mesmo estava naquelas situações. A medida que subia encontrava pessoas deitadas nos degraus, então imaginava se estava no lugar certo. Pessoas com um aspecto que me dava receio e por várias vezes medo.

Em certas situações abri o papel que Alexei havia me dado para me certificar. Era ali e ainda faltava alguns andares. Meu coração ficava cada vez mais apertado. Batia cada vez mais rápido.

Finalmente me encontrei à frente da porta do quarto oitocentos vinte e três e fiquei parado por algum tempo. Alguma coisa dentro de mim dizia para não levar isto adiante e outra estava ansiosa para rever Visna. Fiquei paralisado por algum tempo nessa indecisão, mas a voz que dizia “vá em frente” venceu e então apertei o interfone.

Nada. Apertei mais uma vez e nada aconteceu. Será que eu estava no lugar certo?

Quando estava desistindo a voz interior novamente apareceu e me disse “a porta deve estar aberta”. Então rodei a maçaneta e para minha surpresa a porta se abriu. Devagarzinho fui abrindo-a, mas o silêncio era total, Visna não devia estar em casa, mesmo assim tomei coragem e segui adiante, tomando cuidado para fechar a porta. Procurei Visna por todos os lados, mas constatei que não estava, assim tive algum tempo para observar o apartamento, que constituía de um banheiro, cozinha e quarto.

O banheiro muito simples sem nenhum luxo, mas isso não era importante pois seus objetos estavam todos devidamente

arrumados. A cozinha muito pequena tinha um refrigerador, um fogão e uma estante onde estavam algumas caixas de cereais e enlatados, algumas pela metade e outras ainda fechadas. A geladeira guardava alguma cerveja, água, um pouco de carne, verduras e o resto de uma pizza que deveria ter sido comida na noite anterior. Os poucos talheres e panelas, além de alguns pratos estavam todos guardados e bem lavados. Nada mais havia na cozinha. O quarto. Bem! O quarto era na verdade uma peça só que também era sala. Possuía um jogo de sofá, um pouco desgastado pelo tempo, uma mesinha de centro onde havia algumas revistas de moda francesa e um exemplar já ultrapassado do “Le Monde”, também um vasinho com algumas flores que não consegui identifica-las, já murchas. Tinha num canto uma televisão nem muito nova e nem muito velha. A cama estava arrumada com uma coberta muito bonita e alguns - se me lembro bem - três ursinhos sobre ela. Inclusive um que eu havia lhe dado em seu último aniversário. Também me recordo de que num outro canto do quarto havia um guarda-roupas, ao abri-lo notei que realmente as roupas eram do estilo de Visna, mas não reconheci muitas delas pois não se adequavam ao estilo de vida que Visna sempre me transmitiu. Abri suas gavetas e havia muitas outras roupas íntimas, perfumes (que saudade), remetidos os quais não identifiquei para que, pois meu francês era péssimo. Quando estava fechando notei alguns papéis e uma carta lacrada pronta para ser enviada.

Então virei minha atenção à televisão, e descobri que a mesma sintonizava alguns, uns cinco ou seis, canais apenas e vários deles de forma muito ruim. Deixei-a ligada num canal de noticiário e sentei-me no sofá à espera de Visna. Como entendia pouca coisa do que os apresentadores e repórteres estavam dizendo, adormeci. Estava cansado da maratona de reuniões universitárias.

Acordei subitamente quando alguém mexia na fechadura da porta. Acredito que tenho adormecido por meia-hora. Limpei

meus olhos com os dedos, refiz o cabelo e fiquei aguardando Visna adentrar o quarto.

Até hoje não consigo descrever aquele momento. Não sei se eu ou ela ficamos mais surpresos. Ela por me encontrar ali, em seu mundo, esperando ela depois de tanto tempo ou eu que a vi totalmente diferente da Visna que conhecia em Moscou.

- Você aqui! O que faz? - Perguntou-me.

- Vim para Paris a trabalho pela universidade e achei melhor vim vê-la. - Respondi prontamente.

- Seria melhor não ter vindo, Iuri. - Me respondeu com tristeza.

Realmente fiquei chocado e não imaginava que encontraria Visna naquela situação. Seus olhos cansados e profundos não traziam mais a alegria que tinha em Lemonossov. Agora de cabelos curtos tinha perdido um pouco da formosura de outrora. Suas roupas um tanto extravagantes dizia que a vida não estava sendo fácil e eu esperava não acreditar nisso.

Ela sentou-se na beira da cama e pudemos continuar nossa conversa. Ao questioná-la sobre sua situação na cidade, observei que começaram a se formar algumas lágrimas em seus olhos e fiquei preocupado. Visna havia chegado a Paris muito contente na confiança de seu namorado, Fradov, entretanto, era apenas uma aventura dele e trazia Visna “a tira colo” sem nenhuma responsabilidade. Ela então, quando acordou deste sonho, tentou algumas vezes voltar para Moscou mas não conseguiu através de consulados. Então com o fim do pouco recurso que havia trazido para Paris, tentou, sem sucesso, arrumar um emprego, entretanto, não foi feliz. O que conseguiu, a princípio foi ser dançarina em casas noturnas da capital, mas, havia muito mais e aqueles que arrumaram o emprego para ela, tornaram-na uma consumidora de drogas, pois consegui perceber que havia diversos

sinais de agulhas em seus braços. Depois quando tentou se livrar dessa vida eles simplesmente a jogaram nas ruas e Paris não é uma cidade fácil, ainda mais para russos. A solução foi, sendo muito bonita, vender seu corpo.

Quando fiquei sabendo disso quis chorar, mas me contive e meu peito me torturava, afinal Visna poderia ter tido uma vida muito diferente em Moscou, mas escolheu ir atrás de um sonho com seu namorado, que na verdade, o sonho não era seu.

Depois fiquei sabendo também que logo que chegaram em Paris, Fradov havia se metido numa discussão nas ruas e infelizmente com os “caras” errados, assim alguns dias depois desapareceu e nem mesmo Visna teve qualquer notícia. A policia disse que não podia fazer nada, afinal eles acabavam de chegar à cidade. Pediram para procurar os órgãos russos mas também foi em vão. Visna acredita que tenha sido assassinado pelos “caras” maus, mas depois de algum tempo refletindo na universidade, de volta à Moscou, que prefiro acreditar que tenha sido uma simulação para desaparecer e trabalhar na clandestinidade francesa. Mas isto não é problema meu.

Abaixei minha cabeça e fiquei assim por algum tempo, triste e sem palavras. Gostaria de dizer muitas coisas pra Visna, mas alguma coisa não permitia que as palavras saíssem.

Visna se levantou. Foi até a cozinha, andando calmamente. Tomou um gole d’água e voltou no mesmo passo. Ficou em pé à minha frente e ergueu cuidadosamente minha cabeça, me deu um beijo demorado e tentou me seduzir dizendo.

- Venha Iuri, você veio de tão longe e não quero que volte sem ter “estado” comigo.

Percebi que não havia nada por debaixo de sua minúscula saia, e por instantes senti uma felicidade enorme, podendo possuí-

la, mas alguma coisa dentro de mim me fez lembrar de Svetlana em Moscou, cuidando de nossos filhos e nos ajudando a crescer. Então, meio a contra gosto, a repeli dizendo que não poderia fazer isso.

Me levantei. Dei-lhe um abraço demorado, um beijo em sua testa, deixei algum dinheiro sobre a cama. Desapareci pela porta afora. Enquanto saía consegui ouvir alguns suspiros.

Quando cheguei ao meu apartamento, retirei a carta que estava no bolso de meu paletó e vi que era para mim com o endereço da universidade. Um misto de solidão e tristeza me tomou conta. Visna desabafava os acontecimentos sobre sua vida em Paris, todos os contratempos, infelicidades, algumas alegrias e o trágico acontecimento com Fradov. Mas assim mesmo ela não tinha intenções de retornar, não conseguiria olhar novamente as pessoas de Moscou nos olhos. A carta estava escrita a quase seis meses atrás e ainda não havia sido enviada. Porquê? Arrependimento?

Voltei à Moscou no dia seguinte e durante todo o vôo fiquei pensando em Visna, mas acredito que tenha tomado a decisão certa e isto me traz certa alegria e tranqüilidade.

Visna havia ficado para trás e Svetlana me esperava em Sheremetyevo.



## DESEJO

*Hoje cheguei mais cedo que o normal  
Para, mesmo com toda a correria, ter mais tempo  
Para estar com você.*

*Sinto vontade de sempre estar aqui  
Contigo  
Lembro de seu corpo, sempre  
E dos incríveis beijos.*

*Me deixam sem fôlego  
Incríveis beijos*

*Hoje preciso de você  
A solidão me tocou  
Nua, molhadinha e me desejando  
Hoje lhe desejo*

*Hoje Svetlana estamos sós  
Hoje podemos nos amar  
Hoje lhe desejo*

## UMA LINDA JOVEM DO BRASIL

Dei entrada no Hotel Semiskaya, na Criméia, durante o verão ucraniano, curto, mas que atrai milhares de pessoas de todos os cantos do mundo. Minha intenção e como foi de fato, era passar apenas três dias naquele maravilhoso hotel, luxuoso como se diz nos folhetos de turismo. Svetlana não pôde me acompanhar, pois havia partido há alguns dias para Tartu, na Letônia. Nossos filhos, Igor e Raissa, ficaram com seus avôs. Tirei algumas horas, logo após minha chegada, para conhecer melhor aquele hotel, seus corredores, piscinas, refeitórios, salões, academia, bosque e tudo o que podia, antes mesmo de pisar às margens do Mar Negro. Claro, quem for à Criméia e não conhecer o Mar Negro não pode dizer que esteve na região.

Na primeira noite aproveitei para andar pela costa da cidade e conhecer melhor este paraíso, o qual se fala por toda Moscou. Comecei a perceber que havia perdido muito tempo, deveria ter ido alguns anos antes, mas tudo bem. Várias outras pessoas também caminhavam por ali, parece que todos queriam sentir as estrelas às margens do Mar Negro. Encontrei pelo caminho, vários italianos, franceses, alemães, árabes, indianos, alguns japoneses, além de vários russos, muitos ucranianos, poucos norte-americanos, vários colombianos, argentinos e um ou outro brasileiro. A noite estava realmente muito boa para caminhada. Um pouco afastado um bando de ingleses e vários outros jovens de diversas etnias estavam sentados ao redor de uma fogueira cantando canções diversas e bebendo todo tipo de bebida. Moças corriam ao Mar e voltavam após um breve

mergulho, o frenesi não parava e lembrei-me de quando era mais jovem, a vitalidade que possuímos vai ficando cada vez mais para trás.

Retornei ao hotel tarde da noite e tomei um banho e fiz uma breve ligação para Svetlana, para contar sobre minha primeira impressão da Criméia e também do maravilhoso Hotel Semiskaya. A ligação estava muito ruim, mas conseguimos nos falar razoavelmente e ficamos felizes em saber que cada um estava se divertindo à sua maneira. Svetlana já estava há cerca de cinco dias em Tartu, na Estônia, provavelmente mais dois ou três dias conseguiria terminar tudo e retornar para Moscou.

Deitei-me ao som de Дыши Земфира Венедгга de nossa cantora pop Zemfira e acredito que - com a janela do quarto aberta - “apaguei” rapidamente, pois não me lembro de nenhuma música que tenha ouvido naquela noite.

Espera aí, vou esclarecer um pouco sobre a Criméia, antes de continuar nossa história, afinal como posso falar de um lugar tão paradisíaco se nem ao menos digo onde se localiza.

*A Criméia é uma península e uma república autônoma da Ucrânia situada na costa setentrional do Mar Negro. Possui uma área de 26.000 km<sup>2</sup>, com população de 1,9 milhões de habitantes (2005), tendo como capital a cidade de Simferopol. A costa da Criméia é repleta de baías e portos. Os antigos poderosos do regime soviético possuíam dachas na costa da Criméia, onde se encontram vários vinhedos e pomares, também a pesca, produção de diversos óleos e a pesca são fontes de renda importantes. São notáveis nesta região vários edifícios da família imperial russa. Após ser governada como parte integrante da República Soviética da*

*Rússia, em 1954, Kruschew transferiu a posse da Criméia para a Ucrânia como presente pela comemoração do 300º aniversário da unificação da Rússia e da Ucrânia, então com a queda do regime soviético em 1991 a Criméia passou a ser parte integrante da Ucrânia. Em 1992 esta república proclamou sua independência mas continuou como parte integrante da Ucrânia. Fala-se o ucraniano, o russo, o tártaro da Criméia, além de armênio, polonês e romeno, mas nas ruas de suas cidades litorâneas encontram-se todo tipo de idioma e dialetos.*

No segundo dia, logo de manhãzinha tomei o café na sacada do hotel, que possuía uma bela vista para o Mar Negro. Vou dizer uma coisinha que talvez não lhes agrade, apesar de ter ido à Criméia e poder tocar o Mar Negro, não sou apaixonado por estes locais, prefiro a natureza das selvas, florestas ou coisa parecida, locais que possuam um pouco mais de sombra e ventos mais camaradas. A água, o sol e o vento que as praias possuem não me atraem. Bem, mas a visão que eu tinha a partir do hotel fazia qualquer cético parar e refletir sobre a grandiosidade da mãe natureza. A cada dia ela nos brinda com suas maravilhas.

Cerca de uma hora depois decidi visitar a cidade de Partenit cerca de dois quilômetros do Hotel Semiskaya, preferi ir andando para contemplar as maravilhas pelo caminho e claro não foram poucas. Partenit é uma cidade antiga que atrai muitos turistas e que possui inúmeras lojinhas onde se pode comprar de tudo para levar para casa, desde pequenas lembranças, passando por caros tapetes persas, samovares espetaculares, e grandes coleções do que se pensar desde a época dos czares russos, passando pelo regime soviético até os dias atuais. Partenit é um lugar ímpar, convivendo com russos e ucranianos para o crescimento do turismo na região e bem-estar de seus habitantes. Passei por

algumas lojinhas, comprando alguma coisa aqui outra ali e curiosando bastante várias delas que nem percebi as horas passarem e já iam por volta do meio-dia quando resolvi parar num café e comer alguma coisa. Bem! Tudo estava feito, as encomendas da universidade, bem como de minha família já estavam a salvo na mochila e poderia agora curtir um pouco de descanso ao qual vim decidido para a Criméia.

Cidade que não parei no dia anterior quando cheguei de Simferopol a capital da Criméia. Partindo de Simferopol são 63 (sessenta e três) quilômetros rodovia afora, passando por Alushta, Malyi Malak, Pereval´ne, Dobre... e outras poucas cidades ao redor da rodovia, percurso de aproximadamente - com sorte - quarenta a cinquenta minutos.

Retornei novamente à pé ao hotel e o trecho agora parecia de uma beleza que não havia visto em minha caminhada anterior. Realmente a natureza nos surpreende a cada instante, sempre podemos tirar algo de novo dela. Então minha máquina digital registrava muitas paisagens para depois ser mostradas tanto para Svetlana, quanto para Igor e Raissa, além dos colegas da universidade, estes os que mais ficam querendo saber o que se passou, como foi e tudo mais.

Decidi naquela tarde ensolarada ficar na piscina do hotel e me refrescar por ali mesmo, ao invés de caminhar até a praia e tomar aquele sol abrasador. Rapidamente me encontrava debaixo de um guarda sol á beira da piscina, tomando uma dose de vodca. Do outro lado notei que se encontrava uma linda morena de longos cabelos negros que aparentemente não tirava os olhos de mim. Tenho que admitir ela realmente era muito bonita e sedutora. Mas ela no mundo dela e eu no meu.

Meia-hora depois o garçom trouxe-me outra dose de vodca e alguns aperitivos e aproveitei a oportunidade para perguntar-lhe quem era a moça atraente. Disse-me ele que ela estava já há

alguns dias no hotel e provavelmente partiria em breve e que era do Brasil e aparentemente era de uma família da mineração. Era só o que sabia.

Em breve eu comprovaria que ela realmente era do Brasil. Como? Ela levantou-se, deixou seu vestido de praia apoiado na cadeira de sua mesa e circulou a borda da piscina em direção onde eu estava. Comecei a pensar em outras coisas e a desviar o olhar, mas ela continuava vindo... vindo em minha direção. Afinal naquele horário estávamos a sós na piscina. Aparentemente, todos os demais hóspedes, ou se encontravam em passeios turísticos, ou estavam ali na praia ou haviam ido até a cidade como eu havia feito na manhã anterior, também poderiam estar no aconchego de seus apartamentos.

Ela caminhava com delicadeza e tinha todas as curvas femininas que somente as brasileiras apresentam. Fartos seios. Belas curvas. Trajava um biquíni preto que lhe caía muito bem.

Quando chegou no rumo de minha mesa mergulhou na piscina. Foi de um lado ao outro nadando. Quando na outra borda tomou alguma coisa que não consegui definir o que era, mas suponho que também era vodca continuou a nadar... a nadar e a nadar. Não saía da água. Minutos depois mergulhou novamente e....

Comecei a ficar preocupado com a bela jovem. Não voltava à superfície. Já fazia um bom tempo e nada. Já estava pensando em entrar na água quando de súbito ela voltou.

Fico refletindo o que leva uma moça tão bonita como aquela a fazer estas loucuras e porque estava sozinha naquele lugar? Mas cada qual tem suas preocupações e cada um sabe o que é melhor para sua vida.

Ela voltou, mas algo estava errado, percebi que não estava respirando, havia perdido a consciência. Então, sem perca de tempo, pulei na piscina e a trouxe para fora daquela água que – para mim – estava muito fria. Inclusive podia se ver em sua pele, toda arrepiada. Rapidamente fiz os procedimentos de primeiros socorros e percebi que estava reagindo. Com a ajuda do “meu amigo” Partov, o garçom, levamos a jovem princesa ao seu quarto. Deitei-a em sua cama e esperei alguns minutos até perceber melhoras na linda jovem. Quando percebi que tudo estaria bem a deixei sozinha e fechei a porta com cuidado para não incomodar e voltei para a piscina continuar com meu repouso.

Partov chegou até minha mesa e sentou-se e por conta de uns rublos me deu novas informações sobre a jovem salva. Quem diria hein! Antes ele não sabia nada agora me revelava até mesmo a idade da moça.

Por volta das seis horas da tarde resolvi então visitar as ondas calmas do Mar Negro, pisar um pouco nas pedras de suas margens e caminhar sem rumo sentindo a brisa do mar de encontro à costa. Novamente encontrei o mesmo grupo de jovens e amigos cantando e dançando, bebendo e correndo, como na noite anterior. Pra mim, loucos. Retornei ao hotel por volta das nove horas, peguei minhas chaves e subi ao apartamento 909.

Quando estava me preparando para tomar um banho, a campainha tocou. Era novamente o velho e bom amigo Partov. Trazia-me um pequeno bilhete. Agradei e ele retornou à recepção.

As onze horas conforme dizia o bilhete eu estava em frente à porta do apartamento 1129, sem maiores pretensões. Apenas para descobrir qual o interesse da dona do bilhete em querer falar comigo naquelas horas em seu apartamento. Quando ia tocar a campainha percebi que a porta estava apenas entreaberta.

Entrei e fechei a porta logo atrás de mim. Feito isto a jovem brasileira veio ao meu encontro caminhando como uma ninfa num vestido totalmente transparente onde – sem maiores esforços – conseguia notar suas marcas bronzeadas. Ela apenas me abraçou contra a parede e beijou meu pescoço. Uma mistura de preocupação e prazer ardeu em meu corpo. Ao fazer isto deixou cair lentamente seu inusitado vestido ao chão, escorregando calmamente e soltou minha cinta, apertando minhas partes íntimas inesperadamente e de um jeito único. Pude perceber num espelho logo na parede uma linda tatuagem em seu cóccix, que parecia uma adaga com duas asas. Êxtase! Em seguida desabotoou minha camisa e a retirou cuidadosamente como que observando cada músculo do meu corpo. Ao terminar esta maravilhosa manobra reiniciou a sessão de beijos do pescoço para baixo. Cuidadosamente foi descendo... descendo... Pare! Foi o que disse – meio a contragosto – Moça você não deve fazer isto. Mas ela me disse que se sentia muito grata pelo salvamento durante a última tarde e precisava agradecer-me. Como poderia isto estar acontecendo. Pra mim ela não pensava nas conseqüências daquela atitude, mas eu devia manter minha consciência. “Sei que precisa me agradecer, mas acredito que isto não seja a melhor maneira. Não estamos sendo corretos”, insisti, mas ela me disse que havia tomado muita vodca naquela tarde e que pensava em desistir de tudo e então quando eu lhe salvei ela percebeu que estava cometendo um erro enorme e que ainda tinha muitas coisas para realizar neste mundo. “Sim, mas não há nenhuma necessidade em me agradecer. O que fiz foi simplesmente o que precisava ser feito naquele momento. Já estou satisfeito. E eu não posso fazer amor contigo. Não é correto”. “Mas eu preciso agradecer. Preciso”, insistiu novamente. Sem mais palavras me rendi a seus encantos e ali mesmo em pé ela continuou a maravilhosa sessão de beijos que desciam a partir do pescoço, passando por todo meu tórax e descendo... descendo... descendo cada vez mais... descend... descen... até.



## AMLEC CHUVSTVENNY

Retornei para Simferopol logo após o almoço do dia seguinte, onde pegaria o vôo de retorno à Moscou ao final da tarde, aliviado e com minha consciência tranqüila, sabendo que apesar das loucuras daquela jovem brasileira, nada passara de apenas um fútil ato inseqüente. Sabedor também de que não havia dormido com ela e tranqüilo quando voltasse para Svetlana.

## O QUE ACONTECEU COM SVETLANA

Realmente penso que nunca vou conseguir entender Svetlana. Depois de um tempo tumultuado ela retirou parte deste ano para cuidar de si própria, organizar sua vida, sua agenda, ficar um pouco mais com as crianças e cuidar de si mesma. Isto é muito importante para sua saúde e fará ela ser uma pessoa mais tranqüila e feliz. E sabe que isto está fazendo bem até mesmo para mim. Como? Claro, Svetlana agora está me surpreendendo a cada dia, sei que não devia, mas vou registrar aqui algumas “loucuras” amorosas que passamos neste último mês.

Logo no início do mês de Março, não me recordo bem a data, mas deve ter sido entre o dia oito e o dia dez, cheguei em casa por volta das vinte e três horas, horário razoável tendo em vista o transito infernal que estamos tendo em Moscou, nos últimos tempos. Não encontrei Svetlana na sala como de costume, ao invés disto, ela se encontrava deitada de bruços em nossa cama, com um vestidinho colorido e com suas nádegas à mostra e sem calcinha. Quando notei minha bela esposa deitada majestosamente naquela cama, um impulso tomou conta de mim e silenciosamente me aproximei dela e ajoelhado ao lado da cama, acariciei-a delicadamente desde seus pezinhos até a nuca. Ela se mexeu vagarosamente e me disse que não parasse, pois estava gostoso e que havia me esperado, mas como demorei pegou no sono. Abraçamos-nos e nos amamos ali mesmo, linda e quente como estava. Nunca vou me esquecer daquela visão quando cheguei e abri a porta de nosso quarto. E mais linda ainda era sua marca de biquíni que nitidamente marcava seu corpo.

Prova 01

CBJE

-0-0-0-0-

Dois ou três dias depois novamente fui surpreendido pela “gostosa” da Svetlana. Saí do banho e estava me penteando em frente ao espelho do quarto quando subitamente ela me abraçou por trás e rapidamente pegou meu pênis com força e iniciou uma seção de carinhos fogosos. Eu nem mesmo me deixei irritar por aquilo afinal foi maravilhoso, Svetlana sabe me deixar sem atitude e em praticamente em suas mãos. Pouquinho depois eu quase não me agüentava mais e tive que me virar e agarra-la ali mesmo e nos amarmos. Terminou depressa mas foi maravilhoso. Ela me deixou aliviado e com muito mais tesão ainda. Vivo pensando nela e nestas espetaculares atitudes.

-0-0-0-0-

No mundo atual com internet, e-mail, orkut e tantas outras ferramentas disponíveis a vida ficou muito superficial e banal, a todo instante estamos recebendo mensagens sem pé e nem cabeça, spams e tantas outras porcarias que fica até difícil achar o que é bom e interessante. Mas dentre todos devo admitir que recebi dois vídeos por e-mail estes dias que me deixaram boquiaberto, de mulheres brasileiras, que nos tiram o sono. Mas logo em seguida após observá-los com muita atenção os deletei e isso foi tudo.

-0-0-0-0-

Por volta do dia quinze de março, cheguei realmente cansado da universidade e não vendo Svetlana no apartamento resolvi tomar um banho e deixar-me. Eu deveria estar realmente cansado pois peguei no sono quase que imediatamente ao banho, nem mesmo dando tempo de me trocar. Alguns minutos ou horas depois – não sei precisar – senti uns toques acalorados

subindo por minhas pernas e rapidamente tocando meu pênis. Acordei imediatamente, mas permaneci deitado como estava, afinal Svetlana olhou para mim e sorriu como dizendo fique tranqüilo que você vai adorar. Ela que tinha roçado minhas pernas com suas mãos e seus mamilos, agora praticava uns adoráveis e gostosos beijos e mordidas em meu pênis o que estava me levando a loucura. Ela intercalava um carinho com sua deliciosa boca e língua com outro com sua firme e sedosa mão. Outro com a boca e... outro com.... Eu não me agüentava mais e finalmente... Foi realmente algo inesquecível. Svetlana me deixou sem respiração e sem palavras os carinhos disseram tudo.

-0-0-0-0-

Chegando para o almoço dia dezenove de março, encontrei minha adorável companheira no corredor e imediatamente senti uma vontade imensa em agarrá-la. Isto já estava se tornando fato comum entre nós. Ela também gostou e com um forte abraço começamos a nos beijar ali mesmo e fui então descendo seu corpo todo e sacando seu vestido branco como se nada estivesse vestindo. Toda parte de seu maravilhoso corpo pedia meus lábios. Virei-a contra a parede e nos tornamos apenas um. Então com os quadris começou com movimentos agitados e constantes o que me deixava cada vez mais “louco” e “tarado” e selvagemmente nos amando e nos beijando chegamos ao êxtase ali mesmo naquele pequeno corredor.

-0-0-0-0-

Um dia destes ainda dentro do mês das surpresas de Svetlana, quando o frio deu uma trégua e o sol apareceu em

Moscou ela apareceu no final do expediente em meu escritório na Universidade Lemonossov. Quando a secretária anunciou que ela estava ali para me ver não acreditei, pois ela nunca aparece. Não sei se isto é bom ou não. Imediatamente, entretanto, solicitei que ela entrasse. Continuei com minhas tarefas no computador, pois precisava terminar aquele trabalho que na manhã do dia seguinte haveria uma reunião com os reitores. Ela entrou em minha sala e caminhou às minhas costas, beijou-me e disse “olá”. Também a cumprimentei-a da mesma forma e então ela tirou meus óculos, dizendo “este trabalho pode esperar”. Passei a mão por sua cintura e notei que por debaixo daquele vestido colado que usava nada mais havia e minha mão percorreu delicadamente seu corpo todo. Deliciosamente. Ela abaixou minhas calças e sentou em meu colo. Foi maravilhoso, logo em seguida ela estava deitada sobre minha mesa e eu sobre ela até que não agüentei mais e....

-0-0-0-0-

Ainda, num destes dias eu me encontrava mexendo em alguma coisa na cozinha ao passo que ela chegou silenciosamente e ficou me observando até que percebi que havia alguém atrás de mim e me virei. Svetlana trajava um espartilho lindo, todo branco, mais parecia uma ninfeta em minha frente. Não me contive e a agarrei como nunca. Ela estava muito deliciosa naquele dia e me deixou sem energias.

-0-0-0-0-

Mas de tudo o que aconteceu o que mais me deixou extasiado foi a surpresa que ela me fez quando cheguei do

trabalho no final do dia vinte e cinco. Lá fora nevava e nada era diferente dos demais dias de março na capital russa, mas em casa o clima ficaria quente. Quente demais. Cheguei razoavelmente cedo neste dia, por volta das dezenove horas e encontrei na sala de casa duas visitas as quais não conhecia. Acreditando serem amigas de Svetlana apenas as cumprimentei e fui ao quarto deixar minha mochila. Percebi sorrisos marotos naquelas beldades. Mas não entendi nada. Cheguei ao quarto e encontrei Svetlana toda linda e gostosa como sempre, abraçei-a jogando minha mochila sobre a cama e ela marotamente me sussurrou “hoje tenho uma grande surpresa para você, venha”. Ela me levou á sala e apresentou-me às suas “supostas amigas”, Liudmila e Iulia. Elas trajavam vestidos completamente leves e soltos e de cores vivas, um pouco estranho para aquela época do ano em Moscou, mas vai entender as mulheres. Após os cumprimentos elas se levantaram e começaram a me abraçar e beijar e também soltar minhas roupas. Svetlana fez menção em atender o celular e saiu da sala. Logo em seguida seus vestidos começaram a deslizar suavemente de seus corpos parando somente ao tocar o chão. Isto era impossível, não poderia estar acontecendo só podia ser mesmo um sonho, mas percebi que era real e muito real, quando uma delas me mordiscou o pescoço. Neste momento estavam apenas de biquínis. Elas então se despiram completamente e eram maravilhosas como esculturas em minha frente com tudo durinho, bumbuns arrebitados, seios médios, pernas bem torneadas, cheirosas, cabelos grandes e sedosos e bocas lindas. Tudo remetia ao pecado e elas me deixaram completamente nu e louco quando as acariciei, seios, nádegas, coxas, barriguinhas... e quando elas vivamente investiram sobre mim esqueci de tudo, deixando-me ser abatido por aquelas fêmeas carinhosas, enquanto uma beijava a outra me acariciava, depois não sei mais o que aconteceu, acredito que fiquei paralisado e me deixei levar, o que mais poderia fazer. Ainda sinto o toque de suas peles e saudades de tudo aquilo.

## AMLEC CHUVSTVENNYY

-0-0-0-0-

Svetlana aproveitou o mês de março (não sei por que) para pregar estas peças em mim. Ela é fantástica e a cada dia fica mais gostosa. Svetlana meu amor.

## BREVES RECORDAÇÕES

Lembro-me como se fosse hoje quando tudo começou, tinha apenas 19 anos e procurava um espaço o mercado de trabalho que parecia tão competitivo na época. Tinha recém concluído o ensino médio, sabia muito pouco da vida, porém tinha muitos sonhos. Tenho muitos sonhos!

Fui chamada para trabalhar na universidade e lá ganhei extraordinárias experiências, conheci pessoas incríveis, exemplos de vida. Eu era totalmente ingênua, inexperiente, inconseqüente, porém decidida e determinada. Foi um período de muitas descobertas, até então não tinha experiência nenhuma de vida, sempre fui só, sem amor materno, paterno, enfim, tudo que sei hoje aprendi com vida, mas não reclamo, acredito que tudo teve um significado.

Daí então conheci um líder fantástico, um grande homem, grande profissional que talvez nem mesmo ele reconheça, era Iuri.

Mas eu tive que ir embora, na época não entendi muito bem mas ele sabia que eu tinha que conhecer novos horizontes, seu pensamento sempre estava a frente e já sabia que naquele momento seria a decisão certa pra universidade, pra nós, pra mim pra ele, pra vida.

Mas eu lembro cada detalhe de Iuri, sua inteligência incrível me fascinava, totalmente espontâneo, sincero, louco... bons momentos foram aqueles.... ficaram pra trás, desejos, vontades, curiosidades se foram, porém marcaram demais,



acredito que os Deuses devem classificar tanta afinidade como um sentimento de alma, espírito, não sei bem, só sei que ele deve ter esquecido um dos sábios dizeres de Dalai Lama *“Ame profunda e apaixonadamente, você pode se machucar, mas é a única forma de viver o amor completamente”*.

Continuei minha vida, como deveria e me era conveniente, tenho ao meu lado alguém que satisfaz minhas vontades, quem eu escolhi pra viver comigo, matando meus desejos, os maiores, sou assim, uma mulher com desejos a flor da pele a todo tempo, a toda hora.

Profissionalmente sinto-me feliz, reconhecida e valorizada, aprendi muito, tenho muitas vivencias depois dos 19.

Só Iuri desviou minha atenção ao longo de meu relacionamento, espero que ninguém nunca mais e sei que ele também viveu tudo isso, foi feliz por algum tempo, mas ele jamais se afastaria da universidade, ela precisava dele.

Pensamentos são mesmos valiosos, tive muitos indescritíveis, se fossem levados a sério seriam loucuras, nossas loucuras... ah se tivéssemos fugido, se entregado, se deixado levar por aquele fogo que incendiava nosso corpo, sentido cada momento que mandava o coração, teríamos ido pra bem longe, vivido o que talvez seria os melhores momentos de nossas vidas, dois opostos, desejo/seriedade, combinação perfeita e tenho certeza que levaríamos dessa vida a sensação de que tudo valeu a pena.

Sinto-me feliz, conquistei valorosos bens morais e materiais, tenho perspectivas que muitas coisas boas ainda virão, luto por isso.

E quanto ao Iuri, espero ainda encontrá-lo em um dia de chuva...

## RETORNO DE VISNA

Visna retornou.

Voltou em minha mente, deslumbrante, como sempre, ardente e delicada afluindo os sentimentos adormecidos.

Por onde andou todo este tempo. Por onde caminhavas?

Numa névoa espessa ela se encontrava envolva por uma beleza singular, beleza de grandes amantes pela longa história da humanidade.

Visna...

Visna...

Visna...

Um sonho delicioso. Visna.

Estou perdido nesta noite. Onde lhe encontro?

Porque voltou?

## UMA HISTÓRIA EM BARNAUL

Eu estava sem o que fazer naqueles poucos dias que me restavam de Agosto de 2015, na cidade de Barnaul, distante 3.600 quilômetros de nossa grande capital Moscou. A cidade de Barnaul foi fundada no distante ano de 1.730 hoje possui 35 livrarias distribuídas por todos os 321 km<sup>2</sup>, com várias universidades importantes da amada Rússia e fica muito perto das fronteiras da China, Mongólia e de nosso companheiro Cazaquistão. A cidade também foi lar de várias personalidades famosas da Rússia como Smertin, Frolov, Olkhova, Scherbakov entre outros, e doido para arrumar alguma coisa para ganhar um dinheirinho extra e pagar algumas contas que me aguardavam, já que só recebíamos notícias que os próximos meses poderiam ser ruins em nossa economia, devido a extensão do conflito com a Ucrânia e também por pressões internacionais. Conversando com os moradores daquela cidade fiquei sabendo que havia uma casa no final da rua onde eu estava hospedado que precisavam de alguém que pudesse fazer algum serviço no jardim da casa, então no final daquela tarde dirigi-me ao local. Após poucos minutos de conversa com uma pessoa muito simpática fui contratado para o serviço no outro dia mesmo e além de tudo recebi um bom dinheiro, acima do que eu esperava por aquele serviço, que não era tão complicado assim. Certamente eu levaria ainda um pouquinho daquele dinheiro para poupar.

No dia seguinte, uma quinta-feira, ainda me lembro, iniciei os trabalhos logo pela manhã, muito cedo, após ser recepcionado por uma senhora muito simpática que havia me

atendido no dia anterior e que foi me mostrando todos os detalhes do lugar (cheio de plantas como arnica, miosótis, um canteiro imenso de rosas, vários abetos, madressilvas, uma parte maravilhosa de girassóis, epicea, junípero, um lindo pé de cedro, Lariço de Daur muito bonito também, várias papoulas, um pequeno lago com flor-de-lótus, e também allium, além de várias outras flores, todas abertas e perfumadas, além de outro lugar um pouco mais afastado com vários mirtilos, shipovnik, brusnika e oxicoco, além de sorveira e cogumelos brancos), como havia sido no dia anterior também e, onde estava as ferramentas que eu precisaria para a jardinagem.

- Tudo que precisar senhor estará aqui a sua disposição. A madame gosta de tudo muito organizado e limpo. - Disse-me ela.

- Ok, obrigado, minha senhora.

Então ela fez uma curta reverência e foi embora.

Algumas plantas para serem podadas, outras para serem adubadas e algumas que precisavam de replantio, além de algumas amarrações para controlar o crescimento de plantas que se estendiam por todo aquele terreno, mas nada muito difícil como já falei. Era um dia quente, um pouco fora do normal, principalmente aqui na distante Rússia onde geralmente os dias são frios ou então muito frios, para não falar extremamente frios. O Sol não dava trégua e rapidamente eu estava todo encharcado de suor (ainda mais eu que não era muito acostumado com este trabalho). Só para mencionar não usava chapéu, que poderia aliviar o calor. No quarto das ferramentas que a empregada me mostrou havia sim um chapéu mas achei melhor não usá-lo.

Por volta das dez horas da manhã, quando cortava algumas folhas das tamareiras nos fundos daquele imenso quintal,

ao que me apareceu uma linda mulher, que a principio não acreditei que realmente estava ali e vindo ao meu encontro com um copo de bebida numa bandeja.

La me esquecendo de dizer, meu nome é Ilia Vyodanov, tenho quase quarenta anos e gosto muito de conhecer novas cidades quando estou de férias, dentro da grande mãe russa são várias as cidades que já visitei. Não tenho muitas posses, mas sempre que posso guardo um dinheiro e aproveito para fazer alguns trabalhos extras por onde passo para ir pagando as contas e guardando um pouquinho. Gosto bastante de viajar pela Rússia aproveitando tanto o inverno como o verão e os transportes em geral aqui não são caros (com pouco dá para viajar bastante e também podemos pegar, sem medo algum, várias caronas ao longo das estradas).

Ela realmente estava vindo em minha direção, devia ter na faixa de 1,68 mt., com longos cabelos que deveriam ter passado por uma seção no salão de beleza mais próximo, batom vermelho e olhos imensamente penetrantes somente superados pelo belo sorriso, estimei sua idade por volta dos trinta e oito anos (mas idade de mulher é difícil saber e não devemos perguntar), seu corpo invejava muitas garotinhas de hoje em dia (afinal agora elas só pensam em comer estas porcarias do ocidente). Caminhava suavemente trajando um top vermelho que cobria apenas seus seios que firmes se mantinham e uma saia minúscula da mesma cor que deixava a mostra suas belas curvas e unhas lindamente pintadas. Chegando ao meu lado perguntou. – Aceita um copo de yessentuki? (água mineral que possui vários

minerais, seu sabor é bem forte e salgado, muito refrescante). - E continuou. - Deve estar muito calor aqui, não?

- Bastante senhora. - Respondi.

- Por favor, não me chame de senhora, não são tão velha assim para que me chamem de senhora, não acha? - Respondeu-me sempre com sorriso na face.

- Perfeitamente senh..... - interrompi a fala, pois iria chamá-la novamente de senhora e não ficaria bem. - Desculpe. Você está muito bem. - Completei e percebi um sorriso malicioso em sua face.

- Como se chama? Afinal trabalha para mim, não?

- Sim, me chamo Vyodanov, Ilia Vyodanov.

- É daqui? Nunca ouvi falar de você na cidade.

- Não senh... - de novo me interrompi. - Não! Sou de muito perto de Moscou, nossa capital.

- Viajei algumas vezes à Moscou a negócios e outras cidades deste imenso país.

- Meu nome é Maia, como está indo o trabalho?

- Muito bem, acho que terminarei logo. Não vou precisar do dia todo.

- Porque você não tira a camiseta, terminará o serviço mais confortavelmente, afinal ela está toda ensopada. Não tem qualquer problema em ficar sem ela aqui em casa. - Me disse como se me conhecia a muito tempo e completou. - Estamos sozinhos.

- Mas a empregada deve estar por ai. - Disse mostrando preocupação.

- Não hoje ela trabalha apenas até as nove da manhã. Nestes dias ela tem curso numa cidade aqui perto. Não há com o que se preocupar.

- Então com licença senhora... Ops! Me desculpe novamente.

Então timidamente tirei minha camiseta e quando fui recomeçar o trabalho, devolvendo o copo vazio fui surpreendido por um aperto de suas mãos em meus genitais. Fiquei surpreso, meus olhos se abriram por reflexo para confirmar se aquilo realmente estava acontecendo.

- Eu preciso terminar o serviço madame. Você está me pagando bem e não gosto de deixar as coisas pela metade. - Disse para ela na tentativa de sair daquela situação.

- Não se preocupe Ilia, isto não fará mal e seu serviço já está terminado. Está tudo certo.

Ela abriu o zíper de minhas calças e colocou sua mão, quente e gostosa, para acariciar minhas intimidades e chegou perto de meu peito com aqueles lábios vermelhos (neste momento percebi que o serviço de jardinagem já era, eu certamente não conseguiria fazer mais nada, mesmo querendo). Na sequência, quase sem eu perceber, ela soltou minhas calças e continuou a acariciar minhas intimidades que já estava mais louco que eu. Pegou em minhas mãos e me arrastou para um banco de madeira que havia (muito bonito por sinal) que se encontrava na grama a poucos metros de onde estávamos.

Sentei naquele banco e ela continuava a me beijar. Pescoço, peito, orelhas e boca estavam tudo a disposição daquela linda mulher. Sentou-se em cima de mim e percebi então que por baixo daquela saia pequenina não havia nada mais além do fogo maluco. Me beijava, acariciava, mordida. Um pescoço cheiroso e beijei seus lindos seios.

Então quando quase não agüentava mais ela se levantou e em pé ao lado do banco apoiou seus braços nele fazendo com que eu a penetrasse por trás. Puxava-me mais e mais e assim não me agüentei e gozei rápido demais. Muito rápido e muito maravilhoso também nos entregando suados.

=====

Ela me disse:

- Entrando por aquela porta tem um banheiro com tudo que precisar para se lavar e ficar cheiroso. Aproveite.

- Mas, não posso fazer isto. – Respondi.

- Sim, pode. Estou dizendo.

Então como não havia maneira de convencer aquela linda mulher caminhei com minhas roupas para dentro daquela grande casa. Tinha cômodos por todos os lados e realmente parecia que estávamos sozinhos, afinal não encontrei ninguém por onde passei: corredores largos, uma grande área que separava a casa dos jardins e a também de uma piscina que havia no local, mas mantendo tudo interligado. Passei também por uma cozinha onde havia alguns biscoitos de nata sobre a mesa. Mastigando passei por outro corredor cheio de bebidas (muitas e muitas de várias cores e formas, várias que eu nunca tinha visto). Encontrei o banheiro.

Abri a porta do banheiro, tranquilamente sem fazer qualquer barulho. Nele havia uma enormidade de sabonetes, shampoos, perfumes, loções e também uma banheira muito aconchegante que estava preparada com água e perfumes e velas acesas.

Uma dúvida se apossou de mim; devia ou não usar aquela mordomia que estava a minha disposição?



=====

Depois de um tempo que pode ter sido meia-hora ou um pouco mais apareci totalmente perfumado no quintal novamente onde havia tido aquela experiência maravilhosa com a madame e dona daquele lugar incrível. Chegando lá observei e fiquei ainda mais encantado com o que vi. A linda Maia estava completamente nua nadando naquela piscina. Sublime!

Diante daquilo encostei-me em um palanque que havia ali, ao lado da piscina e fiquei observando aquela amazona, totalmente despida e molhada emergindo da piscina, degrau após degrau, vagorosamente pelas escadas. Lançou-me aquele sorriso que desde o primeiro momento me cativou e percebi que queria mais. Mais. Bozhe moy ! (Meu Deus!).

Assim, encostado ali onde eu estava ela me abraçou completamente nua e molhada (me perguntei: será que vamos para o segundo round?) E não é que era isto mesmo que aconteceria? Sonho!

Só podia ser.

Novamente e inesperadamente abaixou, sem qualquer pudor, minha calça. – Então você encontrou os óleos massageadores? Vamos ver que sabor você usou. – Disse-me ela quando ao pegar minhas intimidades e perceber que utilizei um de seus óleos que estavam no banheiro. Depois de alguns segundos, continuou dizendo: - Uhhh, de maçã com canela, eu adoro este.

Na verdade, não sei se isto era verdade ou não, mas o que isto interessa, ela estava dizendo e não importava mais nada. Ela o massageou tão gostoso que logo ele estava renovado e pronto para a próxima batalha. Ela foi mais além, beijou-o, e novamente fez o que precisava para deixá-lo ainda mais louco.

Seu rosto iluminado pela luz do Sol e seus longos cabelos molhados não permitiam que eu pensasse. Da forma que eu estava ela colocou seus braços em meu pescoço e suas pernas em minha cintura encaixando seu quadril em mim, ficamos assim algum tempo. Quando não agüentava mais (novamente) ela se virou e apoiando as mãos no chão pediu que eu a penetrasse por trás, numa das posições clássicas do kama sutra.

Loucura.....Loucura.

No dia seguinte, conversando com algumas pessoas sobre esta incrível experiência, descobri que ninguém na cidade de Barnaul conhecia os moradores daquela linda casa e onde tive um dos mais espetaculares acontecimentos de minha vida. Tentei dois dias depois falar novamente com aquela mulher. Bati no portão, toquei o interfone, mas nada aconteceu, ninguém apareceu para abrir ou mesmo me dar alguma informação.

Ilia Vyodanov  
Em Barnaul, Agosto de 2015

## NA HORA DO CASAMENTO

Era seis de setembro (pensava que esta data demoraria para chegar, mas chegou e bem rápido), claro que era uma data importante e significativa tanto para mim como para Dunyasha, afinal já estávamos há alguns anos preparando nosso casamento e então chegara o grande dia. As duas famílias já comentavam pelos cantos que estava passando da hora de nos casarmos.

Decidimos fazer a festa em nossa casa, uma ampla casa, com um belo jardim onde poderíamos fazer tudo o que queríamos e os convidados ficariam a vontade. Por volta das sete horas da noite os convidados já estavam chegando para a grande festa (quero dizer não uma grande festa, mas uma festa pensada para que todos se divertissem). Chegava a grande hora de nosso matrimônio, esperado por vários anos, afinal Dunyasha era o grande amor de minha vida e além de tudo maravilhosa.

Fiz um pouco de sala para alguns convidados que já estavam no evento e furtivamente escapei para encontrar-me com Dunyasha, escondido em seu quarto. Ela deveria estar linda, se preparando para o casamento.

Entrei sorrateiramente no seu quarto e como havia dito ela estava muito gostosa, naquele momento Vlania - uma amiga sua - estava saindo para consertar alguma coisa no vestido dela, então ficou sozinha no quarto e passava um batom vermelho em seus lábios, ressaltando ainda mais aquela linda e macia boca e com aquele espartilho todo branco e cintas ligas estava demais.

- Como você entrou aqui Piotr? - Surpreendeu-se ela. - Não poder ver a noiva antes do casamento, dá azar. - completou ela.

- Esqueceu que aqui é minha casa eu sei por onde andar sem ser visto e eu precisava te ver. Nada de azar, com uma gostosa dessas não dá azar não e só passei aqui para lhe dar um beijinho, não estava me agüentando.

- Um beijinho, sei bem. Você queria me ver nua.

- Imagina amor, nem pensei numa coisa dessas, você pensa muito mal sobre mim.

- Vem aqui, se é só um beijinho que você quer, toma logo e vai embora antes que Vlania retorne, você sabe como ela é.

- HmMMMM, que delícia, deixa eu morder esses seus lindos seios.

- Você disse que era só um beijinho Piotr.

- Deixa.

- Eu sabia que você não queria só um beijinho, né! Seu safado.

- Mas eles são tão durinhos que não resisto. - Então pequei eles e os acariciei e parecia que ficavam mais durinhos ainda. Eles me deixavam ainda mais louco.

- Pode tirar o sutiã logo se você quer vê-los também, anda logo. - Ela me disse e depois de um suspiro continuou - e anda logo, antes que Vlania volte ela já deve estar terminando de consertar o vestido, já te falei.

Beije, beije, beije.

Mordi com cuidado aqueles lindos seios que estavam durinhos.

Estava ficando ainda mais doido, ela tão gostosa na minha frente de espartilho todo branquinho, era irresistível e acho que ela percebeu então tocou em minhas intimidades por cima de meu terno.

- Eu sabia que você não queria só me ver seu safado. Você me quer também, olha como ele está. – Ela completou.

Realmente ele já estava doido, maluco, dentro de minha calça, aguardando o momento para sair.

- Vou dar somente um beijinho nele e você vai embora, combinado?

Apenas fiz que sim com a cabeça, desejando muito mais, eu queria mesmo era pegar Dunyasha, toda de branquinho, formosa. Como ela estava gostosa e ela sabia disto então me provocava ainda mais.

Ela abriu meu zíper, tirou ele para fora e me disse “nossa como ele tá. Demais, olha o tamanho dele, é por isso que deixo você se aproveitar de mim”. Aquilo foi ótimo para meu ego e então ela não apenas o beijou como tinha prometido, mas também começou a morder e a acariciá-lo, cada vez mais gostoso e então ela o mordeu todo, provocando em mim uma sensação de êxtase sem igual.

- Quero te pegar bem rapidinho. Vamos.

- Não, alguém pode voltar e nos pegar aqui.

- Rapidinho, ele já tá que não se agüenta, vamos.

Ela ajoelhada mordendo meu sexo me olhou assim mais louco fiquei e lhe disse “eu não agüento quando você me olha assim”.

- Como, seu safado? Assim enquanto eu mordo ele? – Ela sabia sim o que eu queria dizer e fazia isto por sacanagem.

- Assim Dunya (abreviação de Dunyasha) eu não aguento.

- Segura. Não vai gozar e sugar minha maquiagem e nem estragar meu cabelo. Levou horas para arrumar. Você não vai querer uma noiva toda bagunçada na cerimônia.

- Vem aqui então, deixa eu terminar o serviço. Vem aqui que não agüento mais delicia.

- Não dá tempo Piotr.

- Dá sim, vamos. Você tá demais e não vai dar prá eu agüentar. Vamos bem rapidinho.

- Não sei não, não temos tempo.

- Temos sim, tranque a porta eu prometo que vou ser rápido, não estou agüentando.

- Não sei por que você me convence. Então vamos rápido.

- Deita ai na cama enquanto eu tiro sua calcinha. Case sem ela, só de vestido sem nada por baixo, vai ser demais e vai me deixar doidão novamente.

- Vou pensar. – Suspirou e então me puxou para perto dela. - Vamos logo, senão não vai dar tempo.

- Nossa que gostoso, não vou agüentar não, mas quero você de costas, prometo ir bem devagarzinho, gostoso.

- Não, eu não quero não.

- Não vou sair daqui sem te pegar gostoso, não vou perder esta oportunidade Dunya. Você tá muito gostosa e já te falei isso.

- Tá bom, mas rapidinho, hein seu safado.

- Adoro quando você me chama de safado e faz o que eu quero.

- Fica quieto e vem logo, mas com cuidado.

Então ela deixou de costas e era linda, uma delícia, em poucos minutos eu estaria me casando com aquela gostosa e ela sabia que me deixava louco com aqueles olhos, aquela boca maravilhosa e sempre com batom, aqueles seios firmes, uma cintura que eu não esquecia e uma bunda espetacular, além de lindas pernas que sempre que eu podia as beijava.

Penetrei-a rapidamente, afinal ele não se agüentava mais e ela gemeu, hmmm, hummm, hummm, mas suas mãos procuravam meu quadril e pedia que eu me unisse ainda mais.

Não me agüentei e terminei o serviço, minhas pernas estavam bambas. Me ajeite rapidinho e sai dali da mesma forma que entrei. Fui ao jardim e continuei com os convidados até a hora da cerimônia começar.

Pouco tempo depois Dunyasha apareceu toda formosa em seu vestido de noiva e iniciamos a cerimônia como estava programada. Ela estava demais.

Quando a recebi para ficarmos no altar me confidenciou que estava sem calcinha e com as pernas bambas também, “foi muito gostoso”, disse finalmente baixinho em meus ouvidos.

## SEGUNDA-FEIRA DIFERENTE

Então em 17 de fevereiro de 2014, quase dois anos atrás ainda me lembro de uma das coisas mais maravilhosas que aconteceu. Era segunda-feira de uma semana que prometia ser difícil em nossa empresa. Era os fechamentos dos números que a indústria solicitava a todo ano, e como uma empresa estrangeira os números todos os anos eram um superior ao outro, e o ano de 2013 havia sido muito difícil para todos os cidadãos russos que tinham na agricultura o principal meio de subsistência. Seca e nevascas fora do normal haviam comprometido muitas áreas agrícolas de nosso país. Além disso, também haveria mudança na administração desta empresa e os novos administradores não gostavam muito de ter que engolir empresas de cidades do interior que sabiam o que diziam e os questionava com suas cobranças, muitas vezes infundadas. Nós de Rjev, uma pequena cidade a cerca de 230 quilômetros da grande capital, com cerca de 60 mil habitantes pelo sendo de 2010, hoje deve ter aproximadamente 65 mil, fica às margens do grande Rio Volga e por suas terras passam as linhas férreas de Moscou a Riga e também a Likhoslavl - Briansk. Se pegarmos um trânsito bom chegamos em pouco mais de duas horas e meia de viagem, mas geralmente não é isto que acontece e sempre o trânsito está um transtorno só. Mas as reuniões só se iniciariam no dia seguinte, terça-feira 18 de fevereiro, então tínhamos algum tempo para deixar todas as ações da forma que eles gostavam de ver e analisar, ou seja, uma fórmula ridícula de dizer para você mesmo que o que você faz está certo ou errado apenas olhando o que está no papel, basicamente a inoperância de consultores.



A segunda-feira amanheceu chuvosa, uma chuva que pedia para você ficar na cama, mas mesmo assim por volta das cinco e meia, acordei para me aprontar e iniciar aquele dia, então fiz o que precisava e sentado do meu lado da cama, estava amarrando o último calçado, quando em minha frente apareceu Ksenia, envolta apenas por um vestido todo perfurado e transparente, parecia uma tela, todo azul, com seus lindos cabelos negros soltos, como os homens gostam, uma cintura belíssima. Não sei definir como denominar aquele vestido que ela tinha, mas sei que se alinhava perfeitamente em seu corpo escultural e que se ela fosse assim à alguma festa com certeza as velhas senhoras cochichariam “pouca vergonha”, enquanto que as senhoritas ou senhoras mais novas fariam “prostituta, onde já se viu”, e os homens – com toda a certeza – não conseguiriam tirar os olhos daquele corpo caminhando silenciosamente pelo salão.

Ela colocou seu indicador em meus lábios dizendo “silêncio” e me empurrou na cama, abrindo minha cinta e minhas calças foram puxadas para baixo.

- Vamos ver como ele está. – Então o segurando em suas mãos completou. – Nossa, ele já está desse tamanho. E muito safadinho, merece um beijo.

Tomou-o em suas delicadas mãos e o acariciou e depois senti seus lábios envolvendo-o perfeitamente. Passaram-se alguns minutos magníficos e então ela perguntou, “gostou?”.

Como poderia não gostar daquilo, acordar naquele dia com preocupações que me tomariam toda a semana, e abrir os olhos sabendo que a chuva tão esperada estava vindo e tendo todo aquele tratamento surpresa. O que eu diria? Nada, afinal ela novamente colocou o indicador em minha boca pedindo silêncio.

- Eu o quero.

Completo com aquela voz sensual, sentando-se sobre meu colo ali mesmo naquela posição que eu me encontrava. O que eu podia fazer? Deixar me levar.

Seus movimentos subiam e desciam, para frente e para trás, mais harmoniosos ou mais selvagens, me enlouqueciam e parecia ser coisa de cinema. Assim fiquei por algum tempo, o tempo que eu agüentava que acredito não foi muito, pois era muito bom e fui tomado inteiramente de surpresa por Ksenia.

*Quem era Ksenia? Boa pergunta, não sei se não posso dizer para você meu amigo ou ela não gostaria que eu dissesse. Apenas sei que foi um dos melhores dias que passei naquela pequena cidade.*

Ora ela me mordida as orelhas ou então sussurrava algo que não sei dizer o que era, mas que me enlouquecia completamente e então eu resistia mais um pouco. Tocava em seus seios ainda cobertos por aquele vestido que nada escondia, ora tocava sua cintura tão perfeita.

*Eu não agüentava mais. Já falei isto para você não? Mas sei que foi difícil agüentar todo aquele êxtase que ela me proporcionava. Imagina você acordar e receber um tratamento deste meu camarada.*

- Preciso ir trabalhar, será uma semana muito importante para nós. Preciso ir. Adoraria ficar mas... - ela me interrompeu. E novamente ela fez aquele seu gesto de silêncio e disse-me. - “Você ainda não terminou”.

Prova 01 Nossa! - Foi apenas o que consegui dizer.

Ela foi para o outro lado da cama, enquanto eu me levantava, imaginando que aquilo tudo era um sonho, e deitou-se completamente exuberante, de bruços, me aguardando, linda e gostosa com aquele vestido transparente que não sei descrever aqui, enlouquecendo-me ainda mais com a visão de suas costas e nádegas belas.

- Vem!

Fazer o que, a chuva que batia na janela de meu quarto parecia dizer, “não perca tempo”. E assim o fiz, escutando a voz interior. Ela me recebeu calorosamente e em poucos minutos eu novamente não resistia.

Nunca, em mais de duas décadas de trabalho naquela empresa, havia chegado atrasado, mas aquele dia foi por um bom motivo e sei que não teria qualquer problema.

No final do dia retornei para casa, esperando que ela, seja quem fosse, estivesse por lá. Depois de pegar novamente um trânsito dos infernos, cheguei por volta das 20:30 horas. Mas quando abri a porta de minha casa, apenas os móveis me aguardavam. Será que tudo isto foi uma ilusão? Não pode, não pode. Foi muito especial para ser apenas um sonho.

Será que vai se repetir?

## UM JANTAR ESPECIAL

Noite de verão em Yukki, pequena cidade a 35 quilômetros ao norte da antiga capital dos czares São Petersburgo, que também já foi chamada de Petrogrado e Leningrado, estou saindo de minha casa na ul. Berezovaya, 18 para ir jantar com Yelena num restaurante em São Petersburgo onde eu já havia feito as reservas com bastante antecedência, pois o lugar é muito famoso e concorrido, com comida excelente e atendimento espetacular e um lugar muito bom para levarmos alguém quando precisamos agradecer.

Quando cheguei em sua casa ela já estava me aguardando e como sempre linda num vestido vermelho maravilhoso.

- Oi, tudo bem. - Disse entrando no meu carro e dando um caloroso beijo em mim.

- Tudo bem, você está maravilhosa.

*Eu amo do coração,  
imprudentemente,*

*Incontrolavelmente tudo que  
é você!*

*Mas para que eu amo, eu  
sei assim vagamente,*

*Ou melhor – não sei,  
completamente.*

*Como eu te beijo! Como eu  
perdo!*

*Você está comigo – eu rio;  
me entristeço se não está...*

*Porque afinal de contas, te  
amo realmente,*

*Quais as razões do amor, eu  
não preciso procurar.*

Igor Severyanin - 1907

Yelena era minha namorada há alguns meses e eu estava a fim de me casar com ela, mas também queria tê-la em minha cama, afinal ela era muito gostosa e mesmo ela sabendo disto eu não escondia o que pensava.

Naquela noite de 18 de julho de 2014 fomos jantar neste belo restaurante, localizado na Nevskiy Ave. 47 em São Petersburgo. Para pagar a conta do Palkin eu havia economizado alguns rublos já fazia tempo, e claro, e também para uma curtida na cidade depois do jantar.

Chegamos ao restaurante e o mesmo estava lotado como era de costume, mas nossa mesa, um pouco retirada do agito central, estava reservada e com flores vermelhas sobre ela. Como disse anteriormente, o restaurante Palkin é excepcional em seu atendimento, precisa-se ir com bastante tempo para aproveitar tudo o que ele oferece, desde música ao vivo, até mesmo teatro quando trazem certos pratos para apreciarmos. O preço não

posso dizer que é barato, mas compatível com tudo o que ele oferece.

Sentamos em nossa mesa reservado ao qual o garçom nos guiou e prontamente já foi-nos oferecido um vinho da Abrau-Durso, escolhemos o vinho Abrau Durso Premium Rouge 2008 – edição limitada – que era também preferido pelo czar Nikolau II. Esta famosa indústria de vinhos está localizada na pequena cidade de Abrau-Durso e pertence a cidade de Novosibirsk próximo ao Mar Negro, logo ali perto da Criméia que no ano passado deu tanto trabalho para a Rússia.

Então dissemos ao garçom que demoraríamos um pouco para fazer nossos pedidos, pois saborearíamos o vinho. Então ele nos trouxe uma bandeja de pães com tipos variados de manteiga, uma especiaria da casa. Ficamos a sós para conversarmos e apreciar também a beleza do lugar com seus lustres maravilhosos.

Yelena estava com um lindo vestido vermelho, como já disse, que deixava praticamente suas costas à mostra terminava um pouco acima dos joelhos deixando à mostra suas perfeitas pernas e também as costas pois ele era todo aberto e caindo conforme suas curvas. Também usava brincos com detalhes hindus, unhas perfeitamente pintada, e uma sandália que combinava perfeitamente com a beleza do vestido.

Conversamos muito e sobre várias coisas e deixei claro que estava enfeitiçado, principalmente naquela noite e que queria sair com ela depois e nos entregarmos um ao outro. Ela deu um sorriso maroto e baixou a cabeça, pegando a taça e tomando um gole de Abrau-Durso.

Nisto numa mesa um pouco afastada, começou sem mais nem menos uma discussão fervorosa entre um casal, aparentemente muito bem vestidos e acredito tinha muito

dinheiro, apesar de conhecer muita gente na cidade não pude identificar quem eram, mas logo fora acalmados pelo gerente do local e tudo voltou ao normal. O interessante quando acontece isto com os outros é que imediatamente fazemos nossos preconceitos, mas e quando acontece conosco?

*Yelena continuava ali, na minha frente, bela, maravilhosa, sensual e gostosa, tinha um olhar que me seduzia a qualquer instante.*

Tirei o sapato de meu pé direito e suavemente por baixo da mesa fui tocando em suas pernas e subindo vagarosamente, pouco a pouco, acariciando levemente suas pernas.

Pegando em suas mãos, apenas nos olhamos sem nada dizer e continuei subindo, subindo mais e mais um pouco e então percebi que ela, gostosa como sempre, estava sem calcinha. Toquei seu sexo com cuidado e fiquei esperando sua reação, então maliciosamente colocou um dos meus dedos em sua boca e o mordeu insinuando “*continue seu safado*”.

Foi bom, continuei mais um pouco, mas parei, pois o garçom estava se aproximando

- Com licença, senhor, mais vinho? - Perguntou para Yelena também e então serviu mais um pouco para cada um de nós e aproveitou para perguntar se iríamos fazer os pedidos naquele momento. Yelena olhou para mim e disse “*vamos pedir?*”.

- Pode nos enviar uma Salada Olivier para nós e Frango à Kiev para ela e Strogonov para mim.

Prova 01 Obrigado senhor, já estamos providenciando.

*Salada Olivier é muito popular no inverno, e seus principais ingredientes são maionese, batata cozida, ervilha, pepino em conserva, cebola, ovo e cenoura. Outros ingredientes também podem ser acrescentados conforme o gosto do cliente.*

*Frango à Kiev é um prato que consiste de peito de frango desossado e recheado, que depois é frito ou cozido. Apesar de ter este nome em referencia à cidade de Kiev, hoje na Ucrânia, o prato foi criado em Moscou, podendo ser recheado com manteiga de alho, ervas, presunto, salmão, queijo e diversos outros ingredientes.*

*Stroganov é composto de cubos de carne bovina servidos em um molho de creme de leite. Desde sua criação o prato se tornou popular em boa parte do mundo e em cada região pode ter variações.*

- Agora ele vai demorar um pouco para voltar aqui, Piotr.

- Disse-me ela lançando-me um olhar sedutor.

Prova 01

CBJE



- Acho que vai, no mínimo meia-hora. - Respondi, imaginando o que ela tinha em mente.

Então, antes que eu pudesse terminar meus delirantes pensamentos, ela se abaixou e entrou debaixo da mesa, me surpreendendo ao abaixar minhas calças e pegar meu sexo.

- Você merece um carinho hoje. - Ela sussurrou embaixo da mesa.

O que eu tinha feito de especial naquele dia para ganhar isto? Era tudo o que eu queria, mas ali era muito arriscado e me passava - a todo o momento - que ela estava louca e que alguém poderia nos pegar em flagrante. Não posso nem imaginar a vergonha que passaríamos naquele chique restaurante.

Mas quando ela iniciou uma massagem nele que me enlouquecia quase deixei de lado minhas preocupações. Suas mãos deslizavam para cima e para baixo nele, enlouquecendo-o.

Muito feliz com aquilo, mas sem me descuidar do mundo a nossa volta, volta e meia observava o movimento dentro do restaurante para qualquer contratempo.

- O garçom pode vir a qualquer momento, Yelena.

- Calma, ainda dá tempo, acho que não vem agora, desfrute deste momento. - Disse-me ela carinhosamente.

Foi uma sensação maravilhosa e ela então o beijou, mordeu e novamente se aproveitava do “coitadinho”, eu já não estava resistindo e parecia que ela fazia aquilo por gosto me deixando ainda mais enlouquecido.

- Ele está vindo querida.

- Se acalme, Piotr.

O garçom chegou e deixou nossos pratos e saiu novamente, dizendo “estamos a sua disposição, senhor”.

- Obrigado. - Respondi apenas.

Então ela mordeu-o delicadamente e disse “agora chega, seu safadinho, vamos jantar”.

Ela saiu de debaixo da mesa e jantamos.

Fomos muito bem atendidos e então paguei a conta, um pouco acima do que esperava, mas tudo foi tão maravilhoso que não podia sequer sonhar em reclamar.

O manobrista trouxe-nos o veículo e então saímos dali para uma volta na cidade encantadora de São Petersburgo e à procura de um motel nas redondezas. E o melhor foi o Pulkovo.

Eu estava num êxtase que não estava agüentando mais, então eu apressadamente tirei minha roupa e a envolvi naquela cama redonda macia e fizemos amor rapidamente, depois novamente e novamente até que não agüentei mais e dormi por algumas horas antes de partirmos para nossos lares.

Acordei com Yelena beijando meu peito e dizendo “vamos, já é tarde, amanhã precisamos trabalhar”.

Deixei-a em sua casa por volta da uma e trinta da madrugada e ela me beijou carinhosamente e entrou em sua casa.

Fui para casa sonhando com aquela experiência abençoada e maravilhosa. Ela foi muito gostosa naquela noite e sabia disto.

Na manhã de 19 de julho, o trabalho me esperava.



Ela deu quatro passos para dentro do apartamento, segurando alguns cadernos e livros contra seus seios, e ficou parada logo depois. Fechei-a com cuidado e disse para ela se sentar no sofá mesmo enquanto eu voltava logo, colocaria apenas uma camiseta, com o que me agradeceu e ficou sentada ali, continuava segurando os cadernos na mesma posição.

Fui ao quarto e coloquei uma camiseta azul que estava numa cadeira.

- Pronto, podemos conversar agora. Desculpe-me, estava muito calor e eu peguei no sono. Sua mãe me disse que você precisa de aulas particulares e que quer ser uma importante profissional em Novosibirsk. Estou correto?

- Sim, eu quero seguir a carreira de física e há muito campo em Novosibirsk e a faculdade de lá é muito importante aqui na Sibéria neste campo. Depois quero ir para São Petersburgo.

- Porque não ir para Moscou? Talvez seja melhor.

- Pode ser, mas prefiro os encantos da antiga capital czarista, acho Moscou uma cidade muito cosmopolita, fria e lá é uma cidade muito burocrata.

- Muito bem, então. Vou preparar os materiais necessários para estudarmos. Mas vou precisar de algumas informações para saber onde realmente preciso focar e fazer um bom trabalho.

- Claro, estou a sua disposição para qualquer dúvida. As provas de inclusão em Novosibirsk serão daqui alguns meses e quero estar preparada.

- Podemos focar alguma coisa como conhecimentos gerais sobre física, também bastantes exercícios e algum conhecimento da empregabilidade da matéria.

- Estou a sua disposição, Professor Alexei.

- Claro, podemos começar amanhã então, no mesmo horário. O que acha?

- Tudo bem por mim, o senhor é quem manda.

*Omsk foi o local de exílio do poeta russo Fiódor Dostoievski entre os anos de 1849 a 1853 e está muito próxima da fronteira com o Cazaquistão. A cidade possui atualmente um pouco mais de 1.100 mil habitantes e foi fundada em 1716. Alguns censos dizem que ela tem um pouco mais de habitantes, mas Omsk é a segunda cidade da Sibéria, atrás de Novosibirsk. A disputa entre as duas cidades é grande e o PIB anual de Omsk está se elevando a cada ano, os principais seguimentos são; fabricação de borracha, plástico, indústria química, produção de material elétrico e eletrônicos, indústria alimentar, bebidas e tabaco e produtos petrolíferos. O centro do comércio é a Nikolsky prospekt, com lojas de painéis de madeira próximo a Catedral de São Nicolau no estilo neoclássico, obra terminada em 1840. Nossa cidade possui 83 bibliotecas, 9 museus e muitos teatros e o mais antigo com 130 anos.*

*Como falei anteriormente em estar um calor dos diabos, nossa cidade apresenta*

*uma variação de temperatura inimaginável, faz 40,4 C em julho até -45,5 C em fevereiro, uma loucura.*

*A Transiberiana chegou em nossa cidade em 1896 e desde então a mesma sempre está crescendo economicamente. Em 2016 está previsto a abertura do metrô que ligará vários pontos da cidade.*

*Por nossas terras surgiram russos notáveis como; Irina Tchachina, Yevgeniya Kanayeva, Vlada Roslyakova, Yuri Titov que ganhou nove medalhas olímpicas, Valerian Kuybshev, Trofimov e Vrubel.*

No dia seguinte ela apareceu pontualmente e então fomos para a biblioteca, num outro cômodo do apartamento e iniciamos nossos estudos. Percebi que seria muito difícil eu me concentrar vendo todos os dias aquela beldade em meu apartamento. Mas precisava me concentrar. E por volta das vinte horas Marina foi embora. Foi assim no dia seguinte, no outro dia.

Também no outro, e no outro.

Na semana seguinte mesma rotina. Em alguns casos eu passava no mercado, no caminho para casa, e comprava alguma coisa para comer.

Este trabalho continuou por dois meses e seu rendimento estava cada dia melhor. Ela era muito atenciosa e aprendia com muita facilidade. Provavelmente teria um futuro de sucesso, tanto em Novosibirsk quanto em São Petersburgo.

- Amanhã será nossa última aula Marina. O que você pode dizer?

- Que você foi um professor maravilhoso Alexei. Penso que estou preparada para as provas de Novosibirsk e você me ajudou muito. Tenho que lhe agradecer. O que posso fazer?

- Nada. Foi meu trabalho.

- Então até amanhã, professor. – Se despediu de mim me dando um beijo no rosto e um abraço demorado.

Fiquei pensando naquele beijo e naquele abraço e em todo seu corpo, como ele era perfeito, suas curvas eram maravilhosas e sempre me desconcertava, ainda mais quando vinha estudar com aquelas blusas soltas e sem sutiãs. O que ela queria. Foi muito difícil para mim, mas no dia seguinte seria o último dia que trabalharíamos juntos e daí ela iria para Novosibirsk, basicamente 650 quilômetros.

No dia seguinte, o último dia que eu lecionaria de forma particular para Marina, cheguei mais cedo da universidade, e deixei os últimos pontos que discutiríamos sobre física já prontos sobre a mesa de trabalho. Preparei também um suco de água com limão e ervas, muito refrescante para aqueles dias quentes de Omsk. Sai para a sacada então para observar a movimentação na praia do rio Irtysh, estava havendo um campeonato feminino de voleibol de praia entre várias equipes da região da Sibéria.

Marina Veliskova chegou também um pouco antes do horário marcado para aquele último dia, mas desta vez estava ainda mais bela e sensualmente vestida.

- Chegou mais cedo Marina.

- Sim, eu vim direto da faculdade, terminamos um pouco mais cedo e daí uma amiga me deu carona.

Ela estava usando uma saia minúscula xadrez com pregas, um top em tule transparente com o símbolo da universidade sobre o peito esquerdo, não usava sutiã e tudo estava a mostra, para completar uma sandália e uma gravata borboleta e uma tiara que prendia seus longos cabelos para trás. Percebi logo de cara que também estava com uma calcinha de tule. Nossa esta aula não daria certo. Ela estava realmente deslumbrante.

- Você não vai me convidar para entrar professor?

- Clar.... claro, entra. - Respondi, engasgando.

Fomos então para a biblioteca e a primeira coisa que fizemos foi tomar um copo daquele suco que disse tinha feito, afinal ela mesma disse: “O sol lá fora está de matar, e a praia está lotada”.

- Quer mais? - Perguntei.

- Não obrigado, vamos trabalhar. - Respondeu ela, me olhando de rabo de olho e depois do último gole, continuou.

- Minha mãe disse que você um professor notável.

- Exagero dela.

- Como vocês se conheceram?

- Nós estudávamos em Voronezh alguns anos atrás e sua mãe era muito bonita, desde aquela época ela queria vir para Omsk e agora você quer ir embora para Novosibirsk, a cidade rival do sonho de sua mãe. Outro dia nos encontramos, por acaso, também na universidade e ela me pediu para lhe dar algum apoio para suas próximas provas.

- Que pernas! - Sussurrei.

- O que você disse professor?



- Ah! Apenas que acredito que você não vai ter qualquer problema com as provas de Novosibirsk. Você aprendeu muita coisa e penso que não será difícil conseguir a bolsa que você quer.

- Hum!!!!!!!!!!!!

- Penso que o que preparei para discutirmos hoje não será necessário.

Marina se levantou novamente de nossa mesa de estudos e pegou mais um copo de suco, realmente estava muito bom e gelado.

- Você quer Alexei?

- Não, obrigado.

Enquanto tomava o suco ela caminhou pelos corredores de minha pequena biblioteca observando os volumes e prateleiras cheias de livros, inúmeros da literatura russa ou mesmo eslava e muitos outros de diversos outros assuntos, além é claro os livros didáticos que utilizávamos na universidade.

- Não tinha reparado direito, mas sua biblioteca é muito bonita, onde conseguiu tantos livros?

- É uma longa história, Marina. Muitos foram adquiridos em minhas viagens e outros em bibliotecas aqui na Rússia mesmo. Existem também muitos que ganhei de amigos, sempre tem algo novo aqui. Existem livros de valor incalculável. São verdadeiras relíquias para mim.

- Você tem livros sobre amor, sobre o kama sutra e outras coisas aqui também. Estão nesta prateleira.

- Sim, tenho alguns. Algumas edições não existem mais.

Fiquei em silêncio. Ela percebeu que não gostaria de falar sobre aquilo.

- Você pode trazer a escada aqui professor, tem um livro lá em cima que eu gostaria de ver.

- Claro.

- Coloquei a pequena escada que utilizava para alcançar os livros das divisões mais ao alto no local que ela apontou para mim e antes mesmo de terminar de ajustar a escada ela já estava subindo seus degraus. Nossa! Nossa! Nossa!

Nossa! Que visão maravilhosa, eu no pé da escada e Marina lá no alto com aquela saínda de colegial deixando suas lindas nádegas em à frente de meu rosto. Eu não esperava por aquilo e apenas uma calcinha de tule branca me separava dela. Toquei sua bunda rapidamente e dei um beijo naquela nádega bem à minha frente. Ela não disse nada, apenas se virou na escada ficando de frente para mim (que visão!!!!!!). Então beijei seu sexo ali mesmo por cima daquela calcinha e ela adorava.

- Espere me deixe descer, você tá muito apressadinho professor.

Tirei imediatamente minhas roupas e então senti suas calorosas mãos me acariciando e dominando meu sexo, que loucura, ela se ajoelhou ali mesmo ao lado da escada e o tomou todo para si. Que boca gostosa ela tinha. Ele já estava latejando e ela não o soltava.

- Isto não é certo Marina. Não posso fazer isso.

- Porque não professor. Sei que você me quer.

E ela tinha toda a razão, como eu ia dizer que não queria aquela garota maravilhosa, ferosa ali na minha casa, toda para mim.

- Venha professor, quero senti-lo.

Imediatamente tirei aquela calcinha e ela era ainda mais perfeita sem ela. Linda. Coloquei-a deitada de costas na mesa de trabalho derrubando vários papéis, cadernos, livros e outros materiais no chão. Possui-a e ela estava quente e se mexia deliciosamente a cada segundo, me provocando ainda mais.

- Você é muito gostosa Marina.

- Tá gostando professor?

- Это безумие . Это роговые.- Eto bezumiye. Eto rogovyye (Isso é uma loucura. Que tesão). Não aguento mais Marina.

- Segura, ainda não terminou. Tem mais.

Eu não esperava aquilo, ela realmente sabia como deixar um homem nas nuvens e cada mexida sua era uma sensação de êxtase cada vez maior.

Ela desceu um pouco da mesa alcançando o chão com seus lindos pés e se virou posicionando-se de costas para mim, dizendo me possui agora, quero você. Que maravilha, era isto que eu queria desde o começo mas não sabia se agüentaria afinal ela estava ali sem calcinha e toda gostosa na minha frente esperando que eu a possuísse naquela posição.

Aquela bunda, tesuda, deliciosa em minha frente.

Então coloquei devagarzinho, mas depois ela tomou conta e mexia um pouquinho para frente um pouquinho para trás e cada vez mais me deixava alucinado. Enquanto isso beijava suas costas, seu pescoço e suas orelhas, além de apertá-la pela cintura com as duas mãos e em outra hora pela cintura e pelo ombro.

- AAAAAHHHHHHH! Que delícia professor, quero mais.

Ela se mexeu mais gostoso ainda e então nos beijamos no último ato do gozo.

Fui para o sofá e me deitei para descansar um pouco. Não aguentava mais nada e graças aos céus que o ar condicionado estava ligado, pois estávamos ensopados de suor.

Passado aproximadamente meia-hora eu continuava deitado naquele belo sofá com a cortina aberta e vista para o grande rio Irtysh, ela me disse “você já cansou? Vai perder o prêmio final?”. “Eu não agüento mais, Marina”, respondi, “preciso de um tempo para me recuperar”.

- Nada disso, cadê ele coitadinho, tá fraquinho, vamos ver então o que podemos fazer.

Ela pegou novamente meu sexo com suas delicadas mãos e começou uma massagem que a cada instante ele se renovava e em pouco tempo ficou ativo novamente, pronto para mais um trabalho.

- Ele é gostoso demais professor, vou mordê-lo.

Não podia acreditar, mas foi verdade ela o tomou como seu e o deixou louco, latejando novamente com sua boca, suas mãos, numa alternância que eu adorava. Ela o apertava, mordida, torcia e ele pulsava cada vez mais de prazer. Ela o apertou contra seus duros seios e ele não se agüentou, terminando ali aquele momento de intenso prazer.

Assim, já passava das 22 horas e a cidade estava deserta. Marina morava distante, do outro lado da cidade, então ligou para sua casa e disse que não sairia aquela hora da noite, dormiria em minha casa, pois disse que havia muita coisa ainda para estudar.

Não sei se Olga M. Veliskova acreditou na história de sua filha, mas ela realmente dormiu em meu apartamento.

Fiquei para dormir no sofá mesmo e falei para Marina dormir no quarto, lá seria mais tranquilo e ela ficaria bem.

No início da madrugada, percebi alguém do meu lado e acordei um pouco assustado, era Marina nua em pé ao lado do sofá, retirando a fina coberta que eu havia pego. “Vou lhe dar o último presente professor, para te agradecer pelas aulas”. O que foi aquilo, ela novamente montou nele e o fez fraquejar em poucos instantes.

Então voltei a dormir, e perdi a hora pois quando acordei Marina já havia desaparecido do apartamento e a luz do Sol já estava entrando pela janela da sala.

Alguns meses depois encontrei novamente sua mãe, Olga, perto da universidade e ela me agradeceu pelas aulas que havia dado para sua filha, disse-me também que ela havia passado nas provas de Novosibirsk e já estava arruando suas coisas para ir morar naquela cidade.

## TRÊS DIAS MARAVILHOSOS

Cheguei com meu Lada Vesta e estacionei na garagem de minha casa, na tarde de 14 de outubro de 2015, ano passado, para ser exato. Quando estava pegando alguns documentos que estavam no banco do passageiro a porta do motorista se abriu e para minha surpresa Anechta, apenas de camisola branca em pé ao meu lado com seus lindos cabelos soltos, sua boca carnuda e seu corpo de dar loucura.

- Oi amor.

Ouvi sua voz sensual chegar aos meus ouvidos.

- Oi tudo bem amor?

- Como foi seu dia Nikolai?

- Cansativo querida, alguns problemas com produtos que chegaram de Krasnoyarsk.

- Vem aqui! – Disse-me ela e tomou meus lábios dando-me beijos longos e molhados. – Deita ai.

Deitei-me nos dois bancos dianteiros, meio desconfortável e com as pernas para fora do carro. Enquanto Anechta tirava minhas calças eu tirava rapidamente meu terno. Ela avançou o sinal e tomou meu sexo em suas mãos e se aproveitou deixando o garoto louco e totalmente ereto, massageando-o loucamente. Depois o tomou ainda mais deliciosamente entre seus lábios me enlouquecendo de vez.

- Tá gostoso Nikolai? – Ela perguntou num sussurro olhando para mim sem soltá-lo.

- Demais, acho que não vou agüentar mais.

- Senta aqui então, vamos dirigir juntos este carrão.

Sentei como se fosse dirigir e ela sentou-se em meu colo encaixando-nos num único corpo e com suas mãos apoiadas no volante do carro. Ela tomava toda a iniciativa conduzindo-me ao êxtase com seus movimentos deliciosos, subindo e descendo, remexendo aquele quadril tesudo. As vezes parava um pouquinho e movimentava suavemente para cima e descia outras vezes mexia para frente e para trás. Loucura.

Arranquei sua camisola de seda branca e ela ficou totalmente nua em meu colo, suas costas lindas em minha frente para que eu pudesse beijar, morder enquanto minhas mãos se encarregavam de acariciar e beliscar seus divinos seios durinhos e ao mesmo tempo macios.

Eu sempre dizia para ela que ela jamais precisaria de silicone. Eles eram perfeitos.

Momentos se passaram, com apenas uma lâmpada no fundo da garagem iluminando aquele local e dando um tom sensual a nossos corpos atrás do pára-brisa e Anechta continuava com seus movimentos que me deixava ainda mais apaixonado por ela. Gostosa!!!

Gostosa!!!

Não agüentei mais e nos completamos ao mesmo tempo.

- Gostou da surpresa? – Perguntou-me ela me beijando ali mesmo ainda sentada em meu colo.

- Adorei, vamos repetir.

- Tá querendo demais, não acha. – Falou ela.

Dia quinze de Outubro de 2015, o dia depois da surpresa que tive de Anechta dentro do carro. Cheguei em casa da mesma forma que no dia anterior – afinal é incrível como acostumamos a fazer as coisas mecanicamente, todos os dias da mesma forma, temos que cuidar isto e sempre que possível alterar uma coisa ou outra – mas não tive a surpresa do dia anterior e fiquei meio desapontado, afinal passara o dia todo lembrando daqueles momentos.

Desliguei o carro e entrei em casa.

A Surpresa estava lá.

Anechta abriu a porta para mim e estava ainda mais linda que no dia anterior, agora com uma camisola igual da noite anterior também de seda e da cor preta. Me aguardava com um lindo sorriso nos lábios.

- Como foi seu dia hoje Nikolai?

- Muito feliz e bastante tranqüilo.

- Então vem aqui, tem uma surpresinha para você. – Me carregou ao nosso quarto.

- Deita ai.

Deitei em nossa espaçosa cama e ela com uns olinhos na mão começou a massagear minhas costas, minhas pernas, meu peito e me deu aquele beijo gostoso de seus lábios carnudos; foi descendo, descendo, descendo e encontrou meu sexo – que gostoso – um longo beijo nele deixou-o maluco novamente.

- Uuuuhhhhh!

Ela voltou a me beijar deliciosamente e nossos corpos se uniram.



- Espera – ela sussurrou.

Se levantou e sentou sobre mim de costas ajeitando seu sexo sobre o meu, num encaixe perfeito segurando-se nas pontas de meus pés. Movimentos suaves eram realizados com perfeição e eu sussurrava palavras maliciosas à Anechta. Ela jogou sua camisola do lado e minha visão era perfeita de suas costas, seus cabelos e seu lindo bumbum, dançando sobre mim. Hora eu levantava um pouquinho meu corpo para apertar seus seios e morder suas costas, hora eu me entregava completamente às carícias de Anechta, deixando-me e aproveitando o prazer que ela me dava. Ela se movia para frente e para trás, para cima e baixo e suas nádegas lindas me enlouquecia.

A noite chegou e dormimos abraçados.

Terceiro dia, dezesseis de Outubro de 2015, cheguei um pouco mais tarde em casa que os dias anteriores e nada de surpresa na garagem, nada de surpresa na porta de casa. Nada!

Poxa, já estava esperando surpresas novamente, mas nada.

Eu trabalho na cidade de São Petersburgo, mas decidimos morar em Vsevolozhsk, muito perto da metrópole mas com uma qualidade de vida muito boa, nossa cidade tem cerca de 60 mil habitantes e possui um ar de cidade do interior.

Calma.

Desta vez ela estava na sala, em frente a televisão me esperando com uma camisola transparente de seda, toda vermelha, então já imaginando coisas eu a abracei apertado para sentir seu corpo que era um espetáculo e estava ainda mais linda naquela camisola, cor do pecado.

Enquanto a beijava podia apertar seu firme bumbum.

- Tudo bem, nada de especial no trabalho. - Respondi e depois de um momento completei. - Estou me acostumando com estas surpresas.

- Você tá muito mal acostumado não acha? Olha como ele já está.

- Você que me deixou assim, quem manda ser gostosa.

Ela tirou a camisola vermelha e pediu para eu tirar minha roupa, claro que não fiz qualquer objeção e rapidamente cumpri o pedido. Ela se ajoelhou no sofá e me disse “venha, quero você agora”. Nossa que maravilha, que visão daquele bumbum espetacular. Eu podia segurar seu quadril junto ao meu corpo e saborear o prazer daquele momento e apertava-a cada vez mais contra mim.

- Aaaaaiiiii! Que gostoso, vem mais. - Sussurrou ela, me deixando louco, louco.

Louco.

E então conduzi aquele corpo cada vez mais para perto de mim até sermos apenas um e ela movia seu quadril de uma forma maravilhosa, quente e que não agüentei por muito tempo. O êxtase chegou e nos demos por satisfeitos.

No outro dia acordamos um pouco fora do horário normal, mas podia, era sábado e não íamos trabalhar, ela estava completamente nua ao meu lado.

## YELENA EM BELGOROD

Então, eu estava na cidade de Bolshetroitskoye, muito perto de Belgorod, uma cidade universitária, muito ao sul de nossa amada capital, a grande e magnífica Moscou, numa época do ano de 2014, onde teria que fazer alguns trabalhos para uma equipe da Universidade de Lemonossov. Provavelmente o tempo seria de aproximadamente dois meses nesta bela cidade, que nesta época do ano é muito alegre e possui uma exuberância de flores e cheiros incríveis.

Passado uma semana que eu estava na cidade pude ler no jornal Aliakv Belgorod que uma antiga amiga de faculdade em Moscou estava morando naquela cidade e era uma importante professora na região, sendo reconhecida pelo belo trabalho que estava fazendo com seus alunos.

Aliva Gobunova, foi minha colega de faculdade durante cinco anos em Moscou e havia se casado com um empresário da região de Belgorod e desde então vivia na cidade.

Resolvi procurá-la para lembrar sobre os velhos tempos, Gobunova sempre me ajudara nas questões da faculdade e era uma pessoa muito especial, além de bela e pela foto no jornal, depois de tanto tempo, mantinha sua beleza sem igual.

Então aproveitei um sábado depois do almoço e me dirigi de Bolshetroitskoye à sua residência, uma grande casa nos arredores de Belgorod, numa região de casas belas e espaçosas, com grandes jardins e ricamente arborizadas.

Não demorou muito para encontrar o endereço, Ulitsa Vladimirov 15, ao tocar na porta daquela bela casa, apareceu Aliva para receber-me e me conduziu para uma área nos fundos da casa muito espaçosa onde pudemos tomar um chá à moda russa.

- Como tem passado Sibir?

- Muito bem, estou há alguns dias aqui e ainda vou ficar mais outros, estou fazendo um trabalho para a nossa universidade de Moscou aqui na região.

- Que bom que veio aqui, como me encontrou?

- Vi uma reportagem sua no jornal esta semana e logo pensei, preciso encontrá-la. Quanto tempo, como vai a família?

- Muito bom mesmo que veio, você continua muito bem.

- Você também Aliva, nem parece que o tempo passou para você.

- Quer açúcar?

- Não, apenas o chá.

- Então, faz dois anos que meu esposo faleceu num acidente na indústria de armas, aqui perto. Foi muito difícil para nós, mas pouco a pouco estamos superando.

- Nós?

- Sim. Tenho uma filha de 20 anos, muito bela, Nádia, está na faculdade também e pensa em assumir os negócios do pai, mas por enquanto é como as demais moças da cidade.

- Que bom. E você realmente está bem?

- Sim, a vida continua. Sou bem ocupada e isto tem me ajudado muito.

- E como está seu trabalho?

- Gosto muito, tenho tido reconhecimento com as ações que estamos fazendo com os alunos de nossa região, levando um conceito moderno de aprendizado e esperança de vida nestes tempos difíceis. Estou muito bem.

Realmente Aliva tinha um semblante muito bom, e com seus pouco mais de quarenta anos invejava muitas jovens daquela cidade. Realmente uma mulher inspiradora.

- Venha vou lhe mostrar a casa.

- Claro.

Realmente a minha primeira impressão não estava errada, a casa era muito bonita, com vários objetos de nossa cultura, tanto esculturas, pinturas e uma sala ampla onde mantinha uma biblioteca com muitos livros russos e de várias outras culturas. Aliva sempre foi uma devota da queda das fronteiras entre os países e dizia que a educação era a base de tudo e através dela os povos dos mais diferentes países poderiam viver em harmonia. Continuamos nossos passos por aquela casa e fomos para o jardim, onde era ainda mais lindo. Havia um orquidário na ala leste daquele terreno, por onde pudemos caminhar e ver que ela também cultivava um hábito interessante que é cuidar das plantas.

- Os homens não seriam grande coisa sem a constante companhia das flores. – Disse ela.

- Concordo.

Várias cores e formas estavam naquele espaço exalando perfumes dos mais variados entre samambaias adquiridas em várias cidades. Atravessamos o orquidário e saímos numa área onde havia várias árvores floridas, grandes e lindas. Caminhamos e caminhamos por caminhos de pedras entre aquelas árvores,

onde alguns esquilos vermelhos atravessavam correndo e subiam em árvores através de frutos.

- Bela casa Aliva. Realmente é um lugar de paz e tranqüilidade.

- Sim, gosto muito daqui e a natureza daqui me faz muito bem.

Caminhamos ainda mais e voltando havia um lugar onde uma bela jovem lavava um modelo Marussia B-2 de cor azul, carro extremamente esportivo, geralmente utilizado pelas moças de Belgorod. Aliva me apresentou sua linda filha e realmente era uma moça linda com olhos azuis e um cabelo louro longo. Ela realmente era filha de Aliva e trazia seus traços lindos de berço.

Claro que não pude deixar de notar que Yelena Gobunova era uma jovem muito linda e com curvas espetaculares, ainda mais daquela forma que estava cuidando de seu B-2, toda molhada, com um shortinho que mostrava quase tudo e diferente dos demais pois ele era amarrado por cordões em suas laterais onde claramente se via que não utiliza roupa íntima deixando a mostra boa parte de suas belas coxas, e um top branco. Yelena estava também descalça e toda molhada, com seu cabelo preso num rabo de cavalo.

- Olá senhor Sibir, tudo bem com o senhor?

- Sim, tudo bem, como vai Yelena?

- Bem obrigada. Minha mãe falou que o senhor viria.

- Claro, como anda a faculdade?

- Muito bem, estou gostando muito e sempre estamos tendo novidades. Muito boa mesmo a universidade. Mas quando me formar vou para Moscou e depois assumir os negócios da

- Claro, sua mãe me comentou. Muito bem, meus parabéns.

Era melhor sair dali o mais rápido possível, afinal Yelena era extremamente bonita, como já disse, e ainda mais naqueles trajes deixava qualquer homem babando e eu já estava com uma idade um pouco elevada.

- Parabéns Aliva. Gostei muito desta tarde. Obrigado.

- Venha jantar conosco na terça, será muito bem vindo.

- Claro, certamente.

A terça-feira chegou; raios de sol clarearam o dia, esquentaram as flores e se foi com a chegada das luzes da lua, anunciando a chegada da noite e com ela os momentos que antecediam o jantar na casa de Aliva.

As oito horas, conforme marcado estava em sua casa, com flores para ela e para sua linda filha.

Sentamos-nos numa sacada com vista para o jardim em cadeiras confortáveis.

- Preferi fazer o jantar aqui na sacada, onde podemos contemplar a noite, ao invés de lá dentro.

- Aqui está muito bom, ótimo, Aliva. Agradeço novamente o convite para este jantar.

- Não se preocupe, é muito bem vindo em nossa casa.

Uma moça muito bonita nos trouxe um pouco de kvAs, uma bebida refrescante enquanto a mesa era colocada.

- A mesa está pronta, vamos nos acomodar, fique a vontade. - Disse-me Aliva.

Neste momento apareceu para nos acompanhar Yelena, ainda mais linda que naquela tarde de sábado, trajando um vestido vermelho que lhe acompanhava suas curvas, cabelo solto e muito bem maquiada. – Boa noite, senhor Sibir.

- Muito boa noite, jovem Yelena. – Entreguei-lhe as flores.

- Muito obrigada.

Sentamos nos então naquela mesa decorada com flores e a jovem que havia nos trazido a bebida começou a nos servir um pouco de Borscht, que é uma sopa de cor vermelha originada do cozimento da beterraba e tomate. Estava muito boa e pedi um pouquinho mais. Depois disto foi servido nosso famoso estrogonofe que também estava uma delícia.

- Muito bom jantar Aliva. Muito bom mesmo.

- A maioria dos pratos foi Yelena que fez. Que bom que gostou.

- Além de bela também tem fortes dotes na cozinha.

- Sempre que posso eu gosto de cozinha alguma coisa.

- Só tenho que parabenizá-las, excelente comida e excelente recepção.

- Obrigada Sibir, vamos caminhar um pouco. – Disse-me Aliva.

- Claro.

Então ela pediu uma garrafa de vinho e caminhamos por aquele jardim, parte iluminado por luzes de sua casa e parte iluminado pelos raios da lua, que por sinal naquela noite estava maravilhosa. Encontramos um banco, ao lado do caminho e sentamos por um tempo, saboreando aquela garrafa e conversando sobre os velhos tempos, distantes no passado.



Quando olhei para o relógio já se aproximava da meia-noite e claro logo de manhã teríamos todas responsabilidades que não podíamos deixar de lado.

Agradecendo mais uma vez Aliva que me acompanhou até a porta e também sua filha que veio se despedir parti para o hotel em Bolshetroitskoye onde estava hospedado.

- Obrigado pela companhia Sibir.

- Eu que agradeço Aliva, gostei muito. E também obrigado pela sua companhia Yelena, muito agradável.

Antes de retornar para Moscou ainda fui convidado a ir na casa de Aliva mais outras vezes e sempre fui muito bem recebido. Sua filha também era encantadora e sempre fazia companhia para nós, mas quando chegou o fim dos dois meses parti para Moscou levando de Belgorod, além da conclusão dos trabalhos, a certeza de que aquela família Gobunova gostava de mim. Com certeza retornarei para aquela cidade.

## IRINA KAZMUNTIEV

A idéia de contratar uma empregada para limpeza de meu apartamento nunca foi uma idéia totalmente fixa em minha mente, mas como eu não tinha tempo para chegar e fazer a limpeza que precisava para deixá-lo em bom estado me deixei seduzir pela contratação deste serviço.

Claro que aqui em Kemerovo não há tanta necessidade disto, mas um lugar limpo não se compara a um lugar bagunçado e sujo e eu nunca tive vontade de manter um lugar sujo perto de mim. E claro numa cidade de mais de 500 mil habitantes toda hora estamos com pessoas seja para trabalho ou descontração e a boa impressão é a que fica.

Kemerovo fica distante aproximadamente 202 quilômetros de Novosibirsk, cidade que também preciso ir constantemente e me toma bastante tempo. Trabalho numa indústria química importante da Rússia, com exportações principalmente para o mercado Europeu e asiático. Trabalho nesta empresa há doze anos e uma de minhas funções é viajar fechando contratos de aquisição de matéria-prima para nossos produtos. Meu nome é Alexander Ivanovich e tenho pouco mais de trinta anos. Não moro muito longe do escritório da empresa, mas em alguns dias de inverno o trânsito é extremamente complicado e o deslocamento é difícil para todos.

Toda a casa fica na responsabilidade de Irina Kazmuntiev, uma jovem de apenas vinte e dois anos que está cursando faculdade e quer viajar o mundo conhecendo novas culturas,

acho isto muito importante e dou a maior força, nas horas vagas, para complementar o orçamento Irina faz trabalhos de limpeza em casas e também de babá. Quando jovem disse que havia feito intercâmbio e conhecido o México conheceu uma cultura totalmente diferente da russa, ficou fascinado pelo modo de vida dos latinos, mas quer conhecer também os asiáticos. Tenho gostado muito do trabalho dela e não me preocupo com nada, realmente ela é muito competente. Agradeço ter encontrado esta jovem disponível para o serviço.

Aproximadamente dois anos depois que a contratei, cheguei em casa tarde da noite e encontrei-a em casa ainda fazendo seu trabalho.

- O que houve Irina, ainda está aqui?

- Sim, hoje cheguei mais tarde e preciso terminar tudo antes de ir embora.

- Claro, deixe para outro dia. Vá descansar.

Não me respondeu, apenas fez sinal de positivo.

Percebi que ela estava utilizando seu uniforme de doméstica, que por sinal era muito sensual em seu corpo cheio de curvas. Irina tinha longos cabelos negros muito bem cuidados, um rosto muito bonito e olhos incríveis.

A comida também já estava quente e me aguardando. Antes do jantar, porém, tomei um banho, pensando em Irina formosa como sempre. Pensamentos que não deveriam estar em minha mente, mas que eu não conseguia me livrar. Ela, sem sombra de dúvida, era uma garota espetacular.

- Está indo, jante comigo.

- Não sei se devo.

- Ainda não.

- Então. Não tem problema, por favor me acompanhe. Será um prazer ter você na mesa.

- Obrigado. Já volto. Vou me arrumar.

- Não precisa pode sentar ai e vamos jantar, antes de tudo esfriar.

- Com licença. - E sentou-se em minha frente

Irina se serviu de um pouco de salada e um pequeno pedaço de carne apenas. Um copo também de suco.

Eu não tirava os olhos de seu belo rosto que me encantava a cada dia mais. Seus cabelos então eram lindos e muito bem cuidados. Irina. Irina. Oh Irina.

- Acho que já vou indo. Vai ficar tarde e minha casa não é muito perto daqui.

- Fique tranqüila eu te levo lá. Faço questão.

## UMA ENFERMEIRA DE QUALIDADE

A guerra não é totalmente má, muita evolução tanto na medicina quanto na tecnologia é criada na guerra, assim como a doença também não nos traz apenas coisas más ou tristeza, também amizade e solidariedade, num mundo em que isto cada vez mais difícil de encontrar.

Kineshma é uma cidade de pouco mais de 88 mil habitantes, e já foi muito maior, cerca de vinte mil habitantes deixaram nossa cidade e foram para centros maiores, aqui mesmo no Oblast de Ivanovo ou para outras cidades mais perto da amada Moscou e São Petersburgo em busca de melhores condições de vida, haja visto que vários empregos declinaram após o advento da perestroika, mudança implementada por Mikhail Gorbachev na segunda metade dos anos 80. A cidade, importante centro têxtil já teve mais de cem mil habitantes, e várias outras coisas nesta cidade que adoro funcionavam melhores.

Nossa cidade já foi muito importante, ao longo de um dos mais famosos e importantes rios da Rússia, o Volga, foi centro de pesca do esturjão e fornecia esta iguaria para a mesa do czar de toda a Rússia. A cidade também já foi devastada duas vezes pelos poloneses, mas sempre se reergueu com a força de vontade do povo russo.

Eu trabalho na indústria que produz roupas para o exército russo e também para as forças marinhas, uma indústria já de mais de sessenta anos chamada Alexiyev Tekstilnyy Industriya, localizada na periferia da cidade, mais ao leste na ulitsa Aristarkha Makarova, 1588-A, muito perto do Rio Volga.

Minha função é cuidar da administração da parte fabril da indústria e também faço parte do conselho de qualidade já há seis anos e tenho vinte e oito anos de idade e meu nome é Vladimir Tomarivich e resido num pequeno apartamento localizado na Mezhevaya ul. 195, apto 208, num conjunto já antigo mas muito bem conservado.

Eu sou uma pessoa difícil de ficar com mal estar, mas de uns dias para cá não tenho me sentido muito bem e fiz uma consulta rápida na empresa mesmo, mas me disseram que não tenho nada. E assim já se passaram seis dias e continuo sentindo um cansaço exagerado, então resolvi ir ao hospital mais próximo que era a Policlínica localizada na Sovietskya 15, um hospital muito limpo e um atendimento maravilhoso, ao menos para mim, mas as informações que correm na cidade é que o atendimento de saúde piorou muito nos últimos anos, com poucos recursos vindo da capital, médicos de qualidade deixaram a cidade e foram para centros melhores. Infelizmente é assim mesmo, até mesmo na medicina, com todo aquele juramento de Hipócrates é difícil encontrar um médico que realmente tenha o pensamento em ajudar um paciente que não tenha como pagar pelo tratamento. É triste mas é verdade e não somente aqui na amada Rússia, mas em todo o mundo é assim.

*“Prometo solenemente consagrar a minha vida ao serviço da Humanidade. Darei aos meus Mestres o respeito e o reconhecimento que lhes são devidos. Exercerei a minha arte com consciência e*

*dignidade. A Saúde do meu Doente será a minha primeira preocupação. Mesmo após a morte do doente respeitarei os segredos que me tiver confiado. Manterei por todos os meios ao meu alcance, a honra e as nobres tradições da profissão médica. Os meus Colegas serão meus irmãos. Não permitirei que considerações de religião, nacionalidade, raça, partido político, ou posição social se interponham entre o meu dever e o meu Doente. Guardarei respeito absoluto pela Vida Humana desde o seu início, mesmo sob ameaça e não farei uso dos meus conhecimentos Médicos contra as leis da Humanidade. Faço estas promessas solenemente, livremente e sob a minha honra". (versão adotada em 1983 pela Associação Médica Mundial).*

Esperei algum tempo na sala de espera, que por sinal era bem aconchegante até que um rapaz muito novo me chamou em seu consultório e fez uma rápida verificação em mim.

- Não há nada grave com o senhor. Vou apenas lhe dar um soro e depois pode ir para casa. É apenas cansaço e logo o senhor vai estar bem melhor.

- Certeza doutor?

- Sim. Pode ficar sossegado. O soro vai lhe ajudar e não vai demorar muito. Venha comigo. - Pediu o médico.

Ele me levou para um quarto pequeno mas muito limpo e onde só havia um leito. – Deite-se ai, a enfermeira vem em seguida lhe aplicar o soro. Tenha um ótimo final de dia e qualquer coisa me procure.

Claro que não acreditei nele, afinal um médico tão prestativo assim é difícil encontrar, ainda mais aqui nesta vasta Rússia que todo o mundo acha que é o fim do mundo. Mas surpresas acontecem e nossa vida está cheio delas.

Espere para ver.

Não passou quase nada e chegou uma enfermeira que pude ler em seu crachá, Uliana V., nossa que coisa, será que eu estava no céu.

Será que eu estava no céu e não sabia? Esta pergunta passou instantaneamente pela minha mente quando vi Uliana, ali na minha frente, querendo meu braço para colocar o soro.

Será que eu estava no céu?

Continuava a pergunta em minha mente.

- Não vai doer nada senhor, logo estará melhor. – Disse-me ela, sem saber que eu já me sentia muito melhor, só em olhar para aquela moça estonteante em minha frente.

Ela deveria ter uns vinte e dois a vinte e quatro anos, era realmente muito bonita, de cerca de 1,68 metros com cabelos loiros longos e amarrados em transas, olhos azuis e um rosto de televisão, estava vestindo o uniforme característicos das enfermeiras russas na época do verão; saia e blusa leve brancas, com um adorno na cabeça que tinha uma cruz branca dentro de um círculo vermelho (símbolo da saúde). Uliana possuía curvas que deixava qualquer homem de boca aberta e aparentemente ela sabia muito bem disso, afinal não tinha qualquer vergonha



em mostrar pernas maravilhosas e um andar que parecia flutuar enquanto se afastava de mim.

Não sei se foi o soro ou o atendimento de Uliana que me fez melhorar, mas em pouco tempo, como realmente o médico havia me dito, eu fiquei muito bom e estava liberado para ir para casa. Mas eu queria ir embora?

Queria ainda ver Uliana mais uma vez e ela veio em seguida retirar o soro e me tirar daquele quarto, mas tinha vontade em abraçá-la ali mesmo, sem qualquer pudor, aproveitar o momento. Ela era muito gostosa.

Uliana. Uliana.

Oh Uliana!

Mas não houve oportunidade e fui embora, ficando com o pensamento em minha mente daquela enfermeira que me deu um tratamento muito bom e que não conseguia sair de meus pensamentos.

Oh Uliana! Onde você está agora?

Uliana dos meus sonhos.

Vou te ver de novo.

## JANTAR COM ULINA

Então, certo dia falei para mim mesmo que iria ver a enfermeira que havia cuidado de mim na Policlínica da rua Sovietskaya 15, novamente, afinal eu não conseguia esquecê-la. Que maravilha de garota, então numa tarde de sexta-feira fui novamente àquela clínica e pedi para falar com ela.

Ela apareceu em minha frente alguns minutos depois e como sempre, bela naquele traje que me deixava louco. Com duas tulipas na mão convidei-a para jantar e depois de alguma insistência ela me disse que aceitaria, mas seria na próxima sexta-feira as 20 horas.

Passei a semana eufórico e então a sexta-feira aguardada chegou e com ela uma garoa aguardada por muitos, afinal já havia tempo que não dava sinal em nossa terra. Bendita chuva, bendita veio para me dar sorte com Ulina. Que assim seja.

Dirigi até o restaurante Alkv. Toviets, no centro de Kineshma, atravessando uma garoa fina, chegando ao destino achei um lugar perto da entrada para estacionar o veículo e ela já estava lá.

No horário marcado nos encontramos e ela estava linda, linda como sempre num vestido leve que descia por seu belo corpo contornando suas sensuais curvas e terminando pouco acima dos joelhos.

- Olá, como está?

- Tubo bem, obrigado por aceitar meu convite.

Ela apenas sorriu.

Pedimos um drinque leve para iniciar a noite e conversamos muitas coisas, inclusive sobre seu trabalho, seus sonhos e sobre sua beleza, enquanto eu queria saber sobre ela, ela queria saber sobre mim.

Ela era descendente de islandeses, mas sua família já estava na Rússia há muito tempo e atualmente se considerava mais russa do que islandesa, adorava nossa cultura e principalmente nossa culinária.

Oh Ulina, como você é linda, pensei.

Pedimos o jantar e ela preferiu uma comida leve, como uma salada Olivier e também um frango a Kiev. A janta estava ótima ainda mais na presença de Ulina.

Depois das 22 horas fomos embora, eu a levei para seu apartamento nos arredores da cidade e chegando em frente o conjunto de apartamentos ele me perguntou se eu queria tomar alguma coisa. Aceitei antes mesmo dela terminar de me convidar.

Quando abriu a porta do apartamento 32 no terceiro andar, nos agarramos e fechei a porta com a ponta do pé e caímos sobre o sofá que havia ali perto mesmo, num frenesi maravilhoso e caloroso produzido por dois corpos que se amavam.

Beijos, apertos e mordidas se faziam naquele sofá e então nossas roupas começaram a voar para um lado, para outro lado e Ulina, gostosa ficou sem aquele vestido em cima de mim, apenas com uma calcinha preta que cobria seu sexo, eu já estava todo nu com as rápidas investidas dela em minha roupa.

- Sente-se. - Disse-me ela.

Sentei-me no soja, nu como estava e ela com aqueles lindos seios praticamente nua em minha frente, ajoelhou no chão e começou a acariciar meu sexo, levemente e suas mãos, sua boca e por hora seus dentes faziam uma loucura incrível.

Não conseguia pensar em nada, apenas nela ali em minha frente de deixando louco, ainda mais louco.

Ulina, deliciosa.

Eu transpirava paixão.

Ela se levantou e sentou-se em meu colo, encaixou seu sexo ao meu e seus seios ao meu alcance (que delícia) maravilhosos, eu podia mordê-los, apertá-los, beijá-los. Podia morder suas orelhas, beliscar e apertar suas nádegas, beijar sua boca, morder seus lábios.

Seu corpo sobre o meu movimentava-se no ritmo da paixão, como uma dançarina num palco lotado. Que loucura.

Fui ao êxtase.

Ulina, deliciosa.

*Rússia terra fria*

*Clima severo*

*Lugar de garotas lindas*

*Calorosas, apaixonadas*

*Terra de gigantes*

*Terra de amores*

*Terra de vida eterna*

Me puxou para seu quarto, como a maioria dos quartos em Kineshma ou mesmo na grande parte da Rússia, um quarto pequeno mas acolhedor, uma cama muito bem arrumada e um ambiente perfumado.

Ela deitou naquela linda cama totalmente nua de braços, que visão linda daquela menina que cuidou de mim na Policlínica algum tempo atrás.

Passei em suas costas um óleo e massageei suas costas, suas nádegas, suas pernas, suavemente e tranquilamente para saborear aquele momento naquela linda garota.

- Vem aqui, quero novamente você grudado em mim. - Disse-me ela me molhando com aqueles olhos incríveis.

Então rapidamente e quase que selvagemmente abracei-a e começamos novamente a nos amar.

Acordamos abraçados, num sábado de um sol lindo, raios invadindo a janela e nos dizendo que já passava da hora de levantar.

## NUMA LIVRARIA EM SÃO PETERSBURGO

Onde eu estava? Já nem sabia direito e apenas procurava uma livraria sem qualquer preferência e não demorou muito, numa rua que nem me lembro do nome, acabei encontrando. Já estava passando do horário para terminar o expediente do comércio, mas ainda estava aberta a porta principal. Entrei naquela livraria Knizhnyy magazin Zolotyye Knigi (Книжный магазин Золотые Книги), no português livraria Livros de Ouro, e estava deserta, apenas uma linda moça numa das prateleiras guardava livros.

- Fique a vontade, já lhe atendo. - Gritou ela sem levantar a cabeça, com uma voz suave.

- Obrigado.

Procurei então por alguns minutos o livro que eu gostaria naquele momento, um exemplar inédito de Fiodor Dostoievsky, mas não estava encontrando, então fui olhando outras prateleiras e havia muitos livros ali que eu ainda nem conhecia. A moça, provavelmente sentiu minha dificuldade e veio até mim, perguntando o que eu procurava especificamente, mas quando olhei para ela tive uma grata surpresa, e não esperava encontrá-la ali.

- Oi!, que surpresa você aqui? - Falei.

- Oi, surpresa também, o que faz aqui?

- Eu procurando um novo exemplar de Dostoievsky e você?

- Muito bonita. Cheguei fora de horário já estava para fechar.

- Nada, sente-se aqui vamos conversar.

- Que legal, quando você começou com este ramo? Como está?

- Faz uns três anos, quando meus pais foram embora para Moscou, decidi ficar aqui e achei interessante abrir este negócio, afinal os russos não param de ler, lêem no metrô, lêem nos ônibus, lêem nos restaurantes, até mesmo na fila esperando ônibus. O negócio está legal, prosperando, e tenho muitos livros importados também e estão saindo bem. Muito bom. Estou gostando. Prá você ter idéia ainda não sai de férias nesse tempo.

- Que legal. Sucesso para você. Mas me fale de você, como você está, já faz muito tempo que não nos vemos e senti saudades.

- Eu também. Estou legal, muito bem e ainda não arrumei nenhum namorado nesse tempo. E você casou?

- Não, fui trabalhar fora nestes anos e agora estou ha duas semanas aqui de volta.

São Petersburgo é maravilhosa, uma cidade encantadora e possui muitos negócios que prosperam aqui, há um crescimento constante de turistas e nós temos muitos lugares bonitos para os estrangeiros conhecerem.

- Eu prefiro esta cidade do que Moscou, Nadzeya.

- Eu também, isto foi o motivo de não ter ido com meus pais para lá. Não sou muito fã da capital, eles se acham muito superiores a nós.

- Eu também penso isso. Mas e você, poxa vida, como você está linda.

Ela tinha uma sandália vermelha de salto (não muito alto) e que amarrava na perna, parecia aquelas deusas do Olimpo, ficava muito bem nela, e estava com um vestido leve de alça num verde claro, que acompanhava suas curvas, e claro, como toda mulher russa, muito bem maquiada e com um perfume enlouquecedor e cabelos maravilhosos.

Nadzeya Alekyeva nasceu em São Petersburgo e cursou Relações Internacionais, mas não seguiu carreira, filha única de Viktor e Ana Alekyeva ficou na cidade enquanto seus pais se mudaram para Moscou, numa solicitação da matriz da empresa que trabalhavam. Mas Nadzeya preferiu ficar na cidade e abrir seu negócio, isto, penso eu, foi muito bom, afinal reencontrei meu amor depois de anos e ela continuava sozinha – que bom.

- Venha tenho o livro aqui... acho que está aqui... aqui.

Encontramos o livro que procurava.

- Deixa que eu pego Nadzeya. – Então cheguei muito perto de seu rosto e seu perfume me enlouqueceu. Ah Nadzeya. Beijei-a de leve e ela me retribuiu.

- Nossa você está muito bem maluco. – Era como ela me chamava quando namorávamos, “maluco”.

- Nunca te esqueci. E você continua muito linda.

- Exagero.

- Nada, to falando a verdade, você tá demais.

Ela continuou com os braços em torno de meu pescoço e me beijou ainda mais. – Venha aqui. – disse ela conduzindo-me por entre as prateleiras até uma sala no fundo da livraria que (aparentemente) era a sala dela.



Encostado na mesa ela me abraçou e beijou ainda mais eufórica. Que delícia.

Em alguns momentos eu estava totalmente nu e totalmente entusiasmado com as carícias de Nadzeya que com suas suaves mãos e seus lábios me levavam a loucura.

- Você já está assim Anatoly. Quase me esqueci como você era.

- Tá demais, Nadzeya.

- Calma que eu quero você ainda.

Sim, calma ela pedia, mas era loucura resistir aos seus carinhos. Era muito bom. Bom demais.

E então ela disse, “venha”, ficando em pé ao lado da mesa e apoiando seus braços na nela me posicionei atrás de Nadzeya e nos unimos num único ser. Ela, sem calcinha e com aquele vestido leve, não houve qualquer dificuldade em penetrá-la naquela posição totalmente submissa. Eu podia beijar suas costas, apertar contra mim e traje-la mais junto de meu sexo, podia também...

Ah Nadzeya. Você é gostosa demais.

E num momento eu já não resistia mais e terminava nosso encontro com beijos carinhosos naquela boca maravilhosa.

Fui embora então, com o livro que havia procurado e um lembranças em minha mente e em meu corpo.

Voltarei Nadzeya.

Era o que eu queria dizer.

Livro produzido pela  
**Câmara Brasileira de Jovens Escritores**  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil  
<http://www.camarabrasileira.com>  
E-mail: [cbje@globo.com](mailto:cbje@globo.com)

